

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)

SEMESTRE I

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do Ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Compreender o papel da filosofia e da sociologia para a formação do conceito de educação contemporânea. Conhecer as tendências pedagógicas e político-ideológicas que influenciam a educação. Problematicar os desafios da sociedade e da educação contemporânea.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as teorias filosóficas e sociológicas da educação;• Interpretar a relação entre filosofia, sociologia e educação;• Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; • Aprender criticamente a relação entre escola e sociedade;• Analisar temas contemporâneos da educação.	
PROGRAMA	

UNIDADE I: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo; Materialismo histórico-dialético.

UNIDADE II: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu, Adorno, Bauman, Morin e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.

UNIDADE III: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.

UNIDADE IV: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a Filosofia, Sociologia, Educação e o Ensino de Música.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. ed. 2 reimp. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMO, R. B. **Educação Especial: pesquisa e prática**. Curitiba, IBPEX, 2010.

CAMPANER, S. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.

GHIRALDELLI JR, P.; CASTRO, S. de. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2013.

NOGUEIRA JR., R. **Aprendendo a Ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PORTO, L S. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Passo-aPasso, 62).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	

Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos de forma sensível, criativa, crítica, autoral e reflexiva, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência tanto na modalidade oral quanto escrita, considerando os diversos gêneros textual-discursivos como práticas sócio-comunicativas de interação por meio da linguagem verbal em suas múltiplas representações e em interface com outras semioses.

OBJETIVO

- Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos;
- Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos;
- Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e diversas outras referências para o permanente processo de construção e amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral e reflexivo.

PROGRAMA

1. Fundamentos de comunicação e linguagem:

- 1.1 Língua, linguagem e comunicação: conceitos, elementos e funções.
- 1.2 Variações linguísticas e preconceito linguístico.
- 1.3 Texto, discurso e autoria.
- 1.4 Sequências e gêneros textuais.

2. Leitura e compreensão:

- 2.1 Estratégias de leitura.
- 2.2 Estratégias de compreensão textual.
- 2.3 Tipos e exercícios de leitura e compreensão textual.
- 2.4 Noções básicas de semiótica aplicada às leituras diversas.

3. Escrita e fala:

- 3.1 Estratégias de escrita.
- 3.2 Fatores de textualidade: coesão e coerência.
- 3.3 Considerações sobre a escrita manuscrita, impressa, multimodal e digital.

- 3.4 Considerações sobre a oralidade e o texto multimodal e digital.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

RECURSOS

- Lousa, pincel;
- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

COSTA VAL, M. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de <i>performance</i>, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Da Antiguidade Clássica ao Classicismo (cerca de 1800 d.C.).</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar-se com as lentas, porém constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental através do estudo histórico de compositores, obras, e práticas musicais que definiram ou quebraram padrões artísticos e comportamentais; • Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; • Tornar-se apto a definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até o começo do século XIX – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo); • Conhecer os principais compositores e obras dos períodos em questão, assim como sua importância histórica. 	
PROGRAMA	

1. Antiguidade Clássica
 - 1.1. A situação da música no fim do mundo antigo
 - 1.2. O sistema musical grego
 - 1.3. Os primeiros séculos da Igreja Cristã

2. Idade Média
 - 2.1. Canto litúrgico e canto secular na Idade Média
 - 2.2. Os primórdios da polifonia e a música do século XIII
 - 2.3. Música francesa e italiana do século XIV

3. Renascimento
 - 3.1. Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV
 - 3.2. A era renascentista: de Ockeghem a Josquin
 - 3.3. Novas correntes no século XVI
 - 3.4. Música sacra no renascimento tardio

4. Barroco

- 4.1. Música do primeiro período barroco
 - 4.2. Ópera e música vocal na segunda metade do século XVII
 - 4.3. Música instrumental no barroco tardio
 - 4.4. A primeira metade do século XVIII
5. Classicismo
 - 5.1. O nascimento de uma nova linguagem musical
 - 5.2. A formação de um novo público e suas consequências musicais
 - 5.3. As novas correntes musicais de 1750 a 1780
 - 5.4. Caracterização do classicismo vienense
 - 5.5. Haydn, Mozart e Beethoven

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental; Seminários, onde serão trabalhadas as horas de PCC, através de apresentações orais e artísticas com intuito de gerar discussões a respeito da música de cada período.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico; (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos)
- Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e videos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes.
- Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)

AVALIAÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos, apresentados em forma de seminários e apresentações artísticas. • Avaliação escrita. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. História da música ocidental. revisão técnica de Adriana Latino; tradução Ana Luísa Faria; revisão do texto José Soares de Almeida. 5 ed., Lisboa: Gradiva, 2011.</p> <p>BARENBOIM, D. A música desperta o tempo. edição Elena Cheah; tradução do inglês Eni Rodrigues; tradução do alemão Irene Aron. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>SATIE, S. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARENBOIM, D.; SAID, E. W. Paralelos e paradoxos: reflexões sobre música e sociedade; tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>CANDE, R. de. História Universal da Música. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.</p>	
<p>GAINZA, E. S.; Toda a Música. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2013. (BVU)</p> <p>LORD, M.; SNELSON, J. História da música da Antiguidade aos nossos dias. Eslovênia: Tandem Verlag / H. F. Ullmann, 2008.</p> <p>RAYNOR, H. História social da música: da idade média a Beethoven; tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I

Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>O som enquanto fenômeno físico e psicofísico; Som e silêncio - matérias-primas da música. Introdução à escrita musical e às convenções teóricas: figuras de tempo, alturas dos sons na pauta. Compasso simples e composto. Introdução à tonalidade e ao ciclo das quintas. Preparação para o estudo de harmonia: Intervalos. Leitura rítmica e melódica. Prática de criação voltada à aplicação na docência.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana;• Refletir sobre o conceito de música e suas diferentes grafias no decorrer da história da música;• Dominar a escrita dos elementos básicos da partitura;• Compreender o conceito de tonalidade e de armaduras de claves;• Realizar exercícios de leitura rítmica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia;• Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina;• Compor a partir dos conteúdos estudados.	
PROGRAMA	

UNIDADE I - SOM E SILÊNCIO

- Aspectos físicos e psicofísicos do som;
- Os parâmetros do som;
- O silêncio e o ruído na música;
- Paisagens sonoras.

UNIDADE II - A ESCRITA DO SINAL SONORO

- Notação musical alternativa;
- História da escrita musical no ocidente;
- Elementos da escrita tradicional de música – Claves, figuras de tempo, alturas dos sons na pauta, fórmulas de compasso;
- Elementos de expressão.

UNIDADE III - PERCEPÇÃO RÍTMICA

- Compasso simples e composto;
- O ritmo e o corpo;
- Leitura e escrita rítmica em compassos simples e compostos;

- Percepção de síncofes e quialteras;
- Articulações;
- Leitura rítmica a duas vozes;
- Noções de improvisação rítmica.

UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL

- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados. Com horas dedicadas à PCC, pretende-se propor a composição de peças que possam ser utilizadas em um ambiente de ensino.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. Caso o aluno apresente dificuldades, será considerada a estratégia de estudo abordada pelo aluno para resolução dos problemas;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação e improvisação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da música**. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical** – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSEUR, J. Y. **Do som ao sinal**: história da notação musical. Editora UFPR, 2014.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectivas, 2004.

MED, B. **Teoria da música**: Livro de exercícios. Brasília: Musimed, 2014.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical** – III e IV partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CANTO CORAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TEV I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução ao canto coral. História do canto coral no Brasil. Tipos de grupos que desenvolvem a música vocal coletiva. Prática vocal coletiva de cânones e arranjo a duas vozes com ênfase no repertório da Música Popular Brasileira e folclórica.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de cantar de forma coletiva; • Ampliar o repertório de música vocal dos alunos; • Adquirir conhecimento de técnica vocal voltado para o timbre coletivo; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Desenvolver a capacidade de análise de peças corais; • Exercitar o solfejo numa dimensão coletiva. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO CANTO CORAL	
<ul style="list-style-type: none"> • História do Canto Coral no Brasil; • Classificação vocal e tipos de grupos (Grupos vocais, madrigais e corais). 	
UNIDADE II - PRÁTICA VOCAL COLETIVA	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise, leitura e execução de obras corais; • Cânones e arranjos a duas vozes; • Técnica vocal no âmbito coletivo; • Ênfase em obras da música popular brasileira e folclórica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Uso de recursos tecnológicos.
- Uso de instrumentos musicais;
- Leitura de peças corais;
- Pesquisa de repertório;
- Ensaio coral;
- Realização de exercícios corporais;
- Desenvolvimento de exercícios vocais;

- *Performance.*

RECURSOS

- Livros e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- *Softwares* e aplicativos; Musescore, Finale e Sibelus
- Instrumentos musicais como teclado e violão, e instrumentos de percussão como tan-tan, pandeiro, maraca e chequerê.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e em equipe;
- Produção individual ou coletiva de artigo científico. • Apresentação de seminários;
- Performances.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, H. de S. N. W. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

MARSOLA, M; BAÊ, T. **Canto, uma expressão**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

MORAES, M. I. S. **Ah, se eu tivesse asas**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEF, R. **Desenredos: Uma Trajetória da Música Coral Brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

BAE, T; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MATHIAS, N. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 2001.

MATOS, E. de A. **Um Inventário luminoso ou Alumiário Inventado: uma trajetória de Musical formação**. Fortaleza: Diz Editoração, 2008.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL I

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
A integração corpo-voz. Estudo da fisiologia vocal. Noções básicas sobre saúde e higiene vocal. Respiração, aquecimento e desaquecimento vocal. Análise, experimentação e criação de vocalises. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício técnico vocal. Aplicação individual e coletiva da técnica vocal.	
OBJETIVO	

- Ampliar a consciência e a percepção corporal-vocal;
- Cultivar bons hábitos de saúde e higiene vocal;
- Desenvolver a autonomia do estudante em sua prática de técnica vocal;
- Exercitar técnicas de relaxamento e alongamento corporal; respiração, aquecimento e desaquecimento vocal;
- Estimular a criação de uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TÉCNICA VOCAL

- A integração corpo-voz;
- O aparelho fonador e a produção dos sons;
- Musculatura intrínseca e extrínseca da laringe;
- Postura;
- Exercícios de relaxamento e alongamento corporal.

UNIDADE II - RESPIRAÇÃO

- Fisiologia da respiração;
- Apoio muscular;
- Exercícios de respiração.

UNIDADE III - TÓPICOS COMPLEMENTARES EM CANTO

- Aquecimento e desaquecimento vocal;
- Noções básicas sobre saúde e higiene vocal;
- Percepção e análise de diferentes estéticas vocais;
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;
- Discussão a partir de textos de fundamentação;
 - Aplicação prática dos fundamentos teóricos, no formato de oficinas;
 - Análise, experimentação e criação de vocalises;
 - Audição e análise de canções de estilos e épocas diversas; • Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento da voz;
 - Uso de recursos tecnológicos.

Como parte das horas de PCC:

- Pesquisa, construção e apresentação de repertório voltado ao exercício técnico vocal;
- Relação interdisciplinar com os conteúdos e repertórios estudados nas disciplinas de Canto Coral.
- Realização de seminários teórico-práticos para aprofundamento nos temas estudados.

RECURSOS

- Lousa, pincel;
- Livros, partituras e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado, piano ou violão.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo, como horas de PCC;
- Realização de seminários teórico-práticos para aprofundamento nos temas estudados, como horas de PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, D.; COOPER, M. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular** (vol. I). São Paulo: G4, 2002.

PACHECO, C.; BAÊ, T. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.

SUNDBERG, I. **Ciência da Voz. Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto**. São Paulo: EDUSP, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COELHO, H. de S. N. W. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

GOULART, D.; COOPER, M.. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular** (vol. II). 2. ed. São Paulo: G4, 2013.

MARSOLA, M; BAÊ, T. **Canto, uma expressão**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

PINHO, S; KORN, G. P.; PONTES, Paulo. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal** (Vol. I). 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EXPRESSÃO CORPORAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do conhecimento e reconhecimento do corpo como um elo entre a sensibilidade, a cultura e a produção de movimentos. Com vistas a uma prática expressiva conectada à subjetividade e a reflexão crítica. Expressão corporal direcionada à música, buscando expandir e ampliar a consciência corporal comunicativa através do movimento.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e vivenciar os processos rítmicos do movimento humano; • Utilizar o corpo como elemento expressivo no contexto da linguagem musical; • Experienciar vivências sobre a emissão de sons, palavras, melodias e ritmos como parte integrante do movimento; • Refletir sobre a relação existente entre o ritmo, a música e o corpo; • Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo com a música; • Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino da música. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I - ESTUDO DO RITMO

- Conceitos, funções e estruturação; • Os compassos simples da música;
- A música e o movimento.

UNIDADE II – A MÚSICA E A EXPRESSÃO CORPORAL

- Transição de paradigmas: influências da Música na expressão corporal;
- A expressão corporal - aspectos gerais: conceitos, histórico e metodologia; • A relação entre o ritmo, a música e o corpo

UNIDADE III – A CRIATIVIDADE E A EXPRESSÃO CORPORAL

- Cuidado consigo e com o outro, criação de referências para percepção do corpo com a música;
- Processo de criação e princípios de comunicação – expressão e observação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática dos fundamentos teóricos;
- Trabalhos em equipes;
- Análise crítica de textos e artigos científicos na área .

RECURSOS

- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais: *slides*, vídeos, áudios.
- Sala ampla e sem carteiras.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades; • Trabalhos desenvolvidos em equipes;
- Produção de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo**: Reeducação do Movimento. São Paulo: Sesc, 2010.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. 9. ed. São Paulo, Summus Editorial, 1977.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014. Livro eletrônico.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 2006.

REGINA, V. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

TRINDADE, A. **Mapas do corpo: educação postural de crianças e adolescentes**. São Paulo: Summus, 2016, Livro eletrônico.

MEDICI, M. **Fisioterapia para Músicos**. Vitória. Ed. Oficina das Letras. 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE II**DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

Código:

Carga Horária Total: 80 h/a

CH Teórica: 60 **CH Prática:** 20

CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

A política educacional e suas dimensões internacionais. A política no capitalismo como campo de disputa. A educação como uma política pública. A política educacional com um campo de estudo. As políticas educacionais: financiamento, currículo, gestão, avaliação e formação de professores. Política educacional no Brasil: gênese e desenvolvimento. A educação básica no Brasil no contexto das reformas do estado fiscal: de FHC a TEMER. Perspectivas para as políticas educacionais no Brasil.

OBJETIVO

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a política como um campo de disputa; • Discutir a educação como uma política pública; • Analisar as diferentes políticas educacionais: financiamento, currículo, gestão, avaliação; • Discutir a formação docente como uma política educacional; • Compreender a evolução histórica da política educacional no Brasil; • Refletir sobre a política educacional no contexto da reforma do Estado: de FHC a TEMER.
PROGRAMA
<p>Módulo 1: A política como um campo de disputa</p> <p>Módulo 2: A educação como uma política pública</p> <p>Módulo 3: As diferentes políticas educacionais</p> <p>Módulo 4: A formação docente como uma política educacional</p> <p>Módulo 5: A evolução histórica da política educacional no Brasil: tendências e perspectivas</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,,: EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias. 3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da disciplina políticas educacionais, realizaremos um dialogo com a história das relações etnicoraciais, com a história dos direitos humanos, etc. 4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo. Elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.
RECURSOS
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas no transcorrer do curso e na forma de atividades orais e escritas, bem como aplicação de prova e apresentação de seminários. A avaliação final se dará mediante entrega de trabalho de pesquisa de campo a ser combinado, definido e orientado no decorrer da disciplina.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUSA, A. de A. **Política pública para a educação profissional e tecnológica no Brasil.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTNIK, H. L. de S. **Gestão educacional.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012

GADELHA, S. **Educação profissional com compromisso social: cem anos de uma caminhada singular.** Fortaleza: IFCE, 2010.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2009.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA
Psicologia do desenvolvimento: concepções teórico-metodológicas e importância na formação docente. Objeto e método da psicologia do desenvolvimento. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Modelo psicanalítico; Modelo piagetiano; Modelo da aprendizagem social). Desenvolvimento físico, psicossocial, cognitivo. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância, adolescência, fase adulta e velhice.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os fundamentos teórico-metodológicos da psicologia do desenvolvimento; • Discutir a importância do ensino da psicologia do desenvolvimento para a formação docente; • Compreender a relação entre o desenvolvimento humano e a psicologia do desenvolvimento; • Conceituar as principais teorias da psicologia do desenvolvimento.
PROGRAMA
Módulo 1: Os fundamentos teórico-metodológicos da psicologia do desenvolvimento; Módulo 2: A relação entre o desenvolvimento humano e a psicologia do desenvolvimento; Módulo 3: As teorias da psicologia do desenvolvimento; Módulo 4: Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal; Módulo 5: A psicologia do desenvolvimento hoje e a formação docente.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas através de metodologias: <ol style="list-style-type: none"> 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante entre o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,; EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias. 3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da psicologia do desenvolvimento, realizaremos um diálogo com a psicologia da aprendizagem etc. 4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo. Elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.
RECURSOS
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos.
AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:

1. Autonomia do aluno: as atividades(individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico de ativo do aluno.
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de datashow, etc.
3. A realiação das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifesarem sua capacidade de diálogo com as questões relacionadas às teorias da aprendizagem; 4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de internção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos téoricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, L. M. et. al. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas-SP: Autores Associados, 2016.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento:** teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2011.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento.** 12. ed. São Paulo: Ática 1999.

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento.** 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	HMO I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de <i>performance</i> , compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Romantismo (início do século XIX) aos dias de hoje.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar-se com as mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental através do estudo histórico de compositores, obras, e práticas musicais que definiram ou quebraram padrões artísticos e comportamentais; • Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; • Tornar-se apto a definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até o começo do século XIX – em períodos (Romantismo, Séculos XX e XXI); • Conhecer os principais compositores e obras dos períodos em questão, assim como sua importância histórica. 	
PROGRAMA	

1. **Romantismo**

- 1.1. A música vocal do século XIX;
- 1.2. A música instrumental do século XIX;
- 1.3. Ópera e drama musical do período romântico;
- 1.4. Situação socio-histórica da música no século XIX;
- 1.5. Pós-romantismo, nacionalismo e novas correntes musicais.

2. **Século XX**

- 2.1. Da virada do século à Primeira Guerra Mundial: Expandindo as possibilidades sonoras, criando novas linguagens musicais, fontes folclóricas, o primitivo, e a procura por autenticidade;
- 2.2. O entreguerra (1918-1939): O início de uma nova música, neoclassicismo, a procura por ordem e equilíbrio, inventando tradições;
- 2.3. A Segunda Guerra Mundial e suas consequências: reconstruindo a partir das ruínas, trajetórias de ordem e acaso, música eletrônica da guerra fria à era da computação;
- 2.4. 1945 – 1956: Música racional e irracional na Europa Ocidental, silêncio, organização total, modernismo clássico, a Guerra Fria, extensão e desenvolvimento;

2.5. 1956 – 1965: Novas formas, respostas de compositores mais antigos (Stravinsky, Messiaen, Varèse), reavaliação e desintegração;

2.6. 1965 – 1975: Teatro musical, política, virtuosismo e improvisação, orquestras e computadores, minimalismo e melodia;

2.7. 1975 – 1989: Minimalismos sagrados, novos romanticismos, novas simplicidades, novas complexidades, velhas complexidades, espectralismo, minimalismos “profanos”;

2.8. 1989 – 2000: Modo, transcendência.

3. **Contemporaneidade**

- 3.1. Música computacional;
- 3.2. Outras vertentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental; Seminários, onde serão trabalhadas as horas de PCC, através de apresentações orais e artísticas com intuito de gerar discussões a respeito da música de cada período.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico; (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos)
- Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e videos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes.
- Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos, apresentados em forma de seminários e apresentações artísticas.
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da música ocidental**. revisão técnica de Adriana Latino; tradução Ana Luísa Faria; revisão do texto José Soares de Almeida. 5 ed., Lisboa: Gradiva, 2011.

BARENBOIM, D. **A música desperta o tempo**. edição Elena Cheah; tradução do inglês Eni Rodrigues; tradução do alemão Irene Aron. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SATIE, S. **Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARENBOIM, D.; SAID, E. W. **Paralelos e paradoxos**: reflexões sobre música e sociedade; tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CANDE, R. de. **História Universal da Música**. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

GRIFFITHS, P. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada da Debussy a Boulez; tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 2011.

LORD, M.; SNELSON, J. **História da música da Antiguidade aos nossos dias**. Eslovênia: Tandem Verlag / H. F. Ullmann, 2008.

MENEZES, F. **Música Eletroacústica**: História e Estética. Ed. Edusp. 2ª edição. São Paulo. 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	LEM I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Elementos da teoria musical. Escala maior. Atividades de treinamento auditivo rítmico e melódico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a escrita dos elementos da partitura tradicional; • Realizar exercícios de leitura rítmica e melódica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia; • Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina; • Compor a partir dos conteúdos estudados; 	
PROGRAMA	

UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS

- Revisão das Unidades do semestre anterior com novos exercícios;
- Leitura e escrita rítmica em compassos simples e compostos;
- Percepção de síncofes e quialteras;
- Articulações;
- Leitura rítmica a duas vozes;

UNIDADE II – ELEMENTOS DA TEORIA MUSICAL

- Tom e semitom;
- Alterações;
- Pentacorde;
- Escala maior;
- Classificação dos graus;
- Intervalos;
- Tonalidade - Armaduras de claves, Ciclo das quintas;
- Exercícios de leitura e escrita a partir da bibliografia de base.

UNIDADE III - PERCEPÇÃO MELÓDICA

- Percepção e solfejo melódico de intervalos;
- Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos;
- Leitura na clave de Sol a uma ou duas vozes;
- Noções de improvisação melódica;
- Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos.

UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL

- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados. Com dez horas dedicadas à PCC, pretende-se propor a composição de peças que possam ser utilizadas em um ambiente de ensino. As peças devem conter, ao menos em parte, conteúdos trabalhados na disciplina.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Observação do desempenho e busca pelo domínio dos conteúdos por parte do aluno;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996.

GARCIA, L. A. **Teoria musical: Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

WILLEMS, E. **Solfejo**, Curso Elementar. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, T. **Canto, uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BENWARD, B; KOLOSICK, T. **Percepção musical: prática auditiva para músicos**. 7. ed. São Paulo: Edusp / Editora da UNICAMP, 2009.

CARR, M.; BENWARD, B. **Percepção musical: leitura cantada à primeira vista**. 7. ed. São Paulo: Edusp / Editora da UNICAMP, 2011.

MED, B. **Teoria da música: Livro de exercícios**. Brasília: Musimed, 2014.

PRIOLLI, M. L. de M. **Solfejos Melódicos e Progressivos**. Vol. 1. 15a Ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1970.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CANTO CORAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	CC I
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
História do canto coral na atualidade. Grupos e formações vocais a duas, três e quatro vozes. Confecção de arranjo vocal. Prática vocal coletiva de repertório com ênfase na Música Popular Brasileira, folclórica e latino americana.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de cantar de forma coletiva; • Ampliar o seu repertório de música vocal; • Exercitar a técnica vocal voltada para o timbre coletivo; • Assimilar técnicas para confecção de arranjo vocal; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Desenvolver a capacidade de análise de peças corais; • Exercitar o solfejo em uma dimensão coletiva. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I - CANTO CORAL NA ATUALIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> • O Canto Coral no séc XX e XXI; • O Canto Coral na América Latina. 	
UNIDADE II - PRÁTICA VOCAL COLETIVA	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise, leitura e execução de obras corais; • Cânones e arranjos vocais a duas, três e quatro vozes; • Execução de arranjos para grupos com diferentes formações; • Desenvolvimento coletivo de recital; • Ênfase em obras da música popular brasileira, folclórica e latino-americana. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Uso de recursos tecnológicos. Musescore, Finale e Sibelus • Uso de instrumentos musicais; Teclado, violão.
- Leitura de peças corais;
- Pesquisa de repertório;
- Ensaio coral;

- Realização de exercícios corporais; • Desenvolvimento de exercícios vocais;
- *Performance*.

RECURSOS

- Livros e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- *Softwares* e aplicativos; Musicore, finale e sibelus
- Instrumentos musicais. Teclado e violão

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e em equipe;
- Produção individual ou coletiva de artigo científico. • Apresentação de seminários;
- *Performances*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, H. de S. N. W. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

MARSOLA, M; BAÊ, T. **Canto**, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

MORAES, M. I. S. **Ah, se eu tivesse asas**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEF, R. **Desenredos: Uma Trajetória da Música Coral Brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

BAE, T; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MATHIAS, N. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 2001.

MATOS, E. de A. **Um Inventário luminoso ou Alumiário Inventado: uma trajetória de Musical formação**. Fortaleza: Diz Editoração, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL II

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TEV I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
A integração corpo-voz. Estudo da fisiologia vocal. Articulação, ressonância, projeção vocal, extensão vocal e flexibilidade. Análise, experimentação e criação de vocalises. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício técnico vocal. Aplicação individual e coletiva da técnica vocal.	
OBJETIVOS	

- Ampliar a consciência e a percepção corporal-vocal;
- Cultivar bons hábitos de saúde e higiene vocal;
- Desenvolver a autonomia do estudante em sua prática de técnica vocal;
- Exercitar técnicas para o trabalho da articulação, ressonância, projeção, extensão, e flexibilidade.
- Estimular a criação de uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais.

PROGRAMA

UNIDADE I - ARTICULAÇÃO

- Os articuladores;
- Vogais;
- Consoantes;
- Dicção vocal;
- Exercícios de articulação.

UNIDADE II - RESSONÂNCIA E PROJEÇÃO VOCAL

- Os ressonadores;
- Exercícios de ressonância;
- A projeção vocal;
- Exercícios de projeção vocal.

UNIDADE III - EXTENSÃO VOCAL E FLEXIBILIDADE

- Extensão e tessitura vocal;
- Registros vocais;
- Classificação vocal;
- Exercícios para extensão vocal;
- Exercícios de flexibilidade.

UNIDADE IV - TÓPICOS COMPLEMENTARES EM CANTO

- Mitos sobre a voz cantada;
- Percepção e análise de diferentes estéticas vocais.
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática dos fundamentos teóricos, no formato de oficinas;
- Análise, experimentação e criação de vocalises;
- Audição e análise de canções de estilos e épocas diversas;
- Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento da voz; • Uso de recursos tecnológicos; Como horas de PCC:
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório voltado ao exercício técnico vocal;
- Relação interdisciplinar com os conteúdos e repertórios estudados nas disciplinas de Canto Coral.
- Realização de seminários teórico-práticos para aprofundamento nos temas estudados.

RECURSOS

- Livros, partituras e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado, piano ou violão.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo, como horas de PCC;
- Realização de seminários teórico-práticos para aprofundamento nos temas estudados, como horas de PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, D.; COOPER, M. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular** (vol. I). São Paulo: G4, 2002.

PACHECO, C.; BAÊ, T. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.

SUNDBERG, I. **Ciência da Voz. Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto**. São Paulo: EDUSP, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COELHO, H. de S. N. W. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

GOULART, D.; COOPER, M. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular** (vol. II). 2. ed. São Paulo: G4, 2013.

MARSOLA, M; BAÊ, T. **Canto**, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

PINHO, S; KORN, G. P.; P. Paulo. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal** (Vol. I). 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE III

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.	
OBJETIVO	

- Conhecer concepções e teorias do currículo;
- Analisar a trajetória de Currículos e Programas;
- Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;
- Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, interdisciplinaridade pensando a formação do indivíduo;
- Refletir as indicações curriculares para o cotidiano educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONCEITOS E TEORIAS

- 1.1 Conceituação e definição de currículo;
- 1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;
- 1.3 Currículos, políticas e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.

UNIDADE II - CURRÍCULO E INDICAÇÕES DOCUMENTAIS

- 2.1 Currículo e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
- 2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;
- 2.3 O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.

UNIDADE III - CURRÍCULO E ESCOLA

- 3.1 Currículo Prescrito e Vivido;
- 3.2 Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;
- 3.3 Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico do currículo.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIROUX, H. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROGÉRIO, P. **Currículo**: diálogos possíveis. Fortaleza: UFC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, A. P. de. **Escola e currículo**. Curitiba: Intersaberes, 2013

LIMA, M. F.; ZANLORENZI, C. M. P.; PINHEIRO, L. R. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012

MOREIRA, A. F. B (org.). **Currículo: políticas e práticas**. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1999.

SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. de P. (Org.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara-SP, Junqueira & Marin, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-

Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PD
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos e fundamentos da Aprendizagem. Teorias da aprendizagem. A psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem. Aprendizagem e novas tecnologias.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos e os fundamentos da aprendizagem e sua relação com o processo de formação docente; • Analisar as diferentes teorias da aprendizagem e suas implicações no processo de ensinoaprendizagem • Discutir as contribuições da psicologia da aprendizagem para a compreensão do fracasso escolar. • Relacionar a psicologia da aprendizagem com as novas tecnologias da comunicação e informação. 	
PROGRAMA	
<p>Módulo 1: Os conceitos e os fundamentos da psicologia da aprendizagem Módulo 2: As Teorias da aprendizagem Módulo 4: Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem. Módulo 3: A teoria da aprendizagem e as NTICs</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,,: EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias. 3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da psicologia da aprendizagem, realizaremos um dialogo com a psicolgia do desenvolvimento. 4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo. Elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma uma proposta de ação. 	
RECURSOS	
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos.</p>	

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:

1. Autonomia do aluno: as atividades(individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico de ativo do aluno.
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de datashow, etc.
3. A realiação das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifesarem sua capacidade de diálogo com as teoria do desenvolvimento humano.
4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de internção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos téoricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA NUNES, A. I. B; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHABANNE, J. L. **Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar.** São Paulo:Ática, 2006.

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2003.

KOLL, M. de O. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** 3. Ed. São Paulo: Summus, 2001.

PILETTI, N.; ROSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE

Código:

Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	6
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Relação entre Arte e História. Arte no Tempo e no Espaço – linha do tempo. Movimentos artísticos. Crítica da arte.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a reflexão crítica sobre a arte e os processos de produção da arte nos diferentes contextos histórico-culturais. • Refletir a respeito das manifestações artístico-culturais e as mudanças de linguagem, concepção estética e formas de produção. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I - Conceitos Básicos

- Arte e História
- Origens Históricas da Arte

UNIDADE II - Arte no Tempo e no Espaço

- Arte na Pré-História
- Culturas orientais
- Culturas mediterrâneas
- Idade média helênica
- Arte grega arcaica
- Arte grega clássica
- Cultura helenística
- Arte etrusca
- Arte romana
- Arte paleocristã
- Arte bizantina
- Arte bárbara
- Arte islâmica
- Arte românica
- Arte gótica
- Renascença
- Barroco
- Neoclassicismo
- Idade contemporânea

UNIDADE III

- Artes visuais e a música – linha do tempo

UNIDADE IV

- A Crítica da Arte
- A Obra de Arte

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Pesquisa, leituras, reflexão e análise de textos;
- Apresentações de seminários;
- Exercícios com abordagem de leitura e apreciação de imagens.

RECURSOS

Quadro branco e pincel, data-show, aparelho de som, CDs, DVDs entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos:

- Relatórios individuais e/ou grupais
- Prova escrita;
- Seminários;
- Confeção de Diários de bordo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTIARI, S. **Encontro com Arte e Cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

STRICKLAND, C. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Tradução de Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

COSTA, C. T. da. **Arte no Brasil: Movimentos e Meios**. São Paulo: Alameda, 2004.

GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 2 ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III

Código:

Carga Horária Total: 80h/a

CH Teórica: 60 **CH Prática:** 20

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

10

Número de Créditos:

4

Pré-requisitos:

LEM II

Semestre:

3

Nível:	Superior
EMENTA	
Escalas menores e modais. Atividades de treinamento auditivo harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a escrita dos elementos da partitura tradicional; • Realizar exercícios de leitura rítmica, melódica e harmônica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia; • Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina; • Compor a partir dos conteúdos estudados. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção e solfejo melódico de intervalos; • Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos; • Leitura na clave de Sol a uma ou duas vozes; • Noções de improvisação melódica • Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos. <p>UNIDADE II - ESCALAS MENORES E MODAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escalas menores (natural, harmônica e melódica): reconhecimento auditivo, solfejo e representação escrita; • Classificação dos graus; • Escalas modais: reconhecimento auditivo, solfejo e representação escrita; • Leitura à primeira vista. <p>UNIDADE III - PERCEPÇÃO HARMÔNICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção e classificação harmônica de intervalos; • Percepção e classificação de tríades e tétrades em posição fundamental e em inversões; • Percepção de funções harmônicas de tônica, dominante, subdominante; • Percepção do ritmo harmônico. <p>UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas e dialógicas mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, melódica e harmônica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados. Com horas dedicadas à PCC, pretende-se propor a composição de peças que possam ser utilizadas em um ambiente de ensino.	

RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Audiovisuais – Computador e data show; • Caixa de som com entrada P2 ou P10; • Instrumentos musicais; • Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo; 	
AVALIAÇÃO	
<p>De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.</p> <p>Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades; • Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. Caso o aluno apresente dificuldades, será considerada a estratégia de estudo abordada pelo aluno para resolução dos problemas; • Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação e improvisação. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MED, B. Teoria da música. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>GARCIA, L. A. Teoria musical: Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>GUEST, Ian. Harmonia - Metodo Prático - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Editora Unicamp, 2012.</p> <p>BENWARD, B; KOLOSICK, T. Percepção musical: prática auditiva para músicos. 7. ed. São Paulo: Edusp / Editora da UNICAMP, 2009.</p> <p>CARR, M.; BENWARD, B. Percepção musical: leitura cantada à primeira vista. 7. ed. São Paulo: Edusp / Editora da UNICAMP, 2011.</p> <p>MED, B. Teoria da música: Livro de exercícios. Brasília: Musimed, 2014.</p> <p>WILLEMS, E. Solfejo, Curso Elementar. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO - SOPRO I

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	LEM II
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução aos aspectos fundamentais da <i>performance</i> instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do professor músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Instrumentos de Sopro: Família das Madeiras; Família dos Metais; 2. O Corpo e o Instrumento: Consciência da respiração: exercícios de controle do fluxo de ar; Postura e consciência corporal: o instrumento como “complemento” do corpo; O Estudo da Música e a Concentração; Princípios Básicos do Instrumento de Sopro: Força Motora, Vibração e Ressonância; 3. Produção Sonora: Notas longas, escalas e arpejos; Articulação, pronúncia; Frases musicais; 4. Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 5. Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

• Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais;

• Pesquisa documental e de repertório; •
Seminários e discussões.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.
- Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar e a fluência musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERKLEY, R. [et al.]. **Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.

KODAMA, M. K. **Tocando com concentração e emoção**. São Paulo: Editora Som, 2008.

PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. **The Breathing Gym**. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Regência**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Flauta**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Clarineta**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Saxofone Alto**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Saxofone Tenor**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA – EDITORAÇÃO DE PARTITURAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	LEM II
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Os tipos de licenças de <i>softwares</i> . Introdução ao <i>software</i> MuseScore. Comandos e funções para a escrita de partituras em um <i>software</i> .	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da tecnologia na história da música; • Dominar a escrita dos elementos básicos da partitura: claves, armaduras de claves, fórmulas de compassos, figuras de tempo, alturas dos sons, elementos de expressão e articulação e seus respectivos sinais na pauta musical; • Transcrever peças para o ambiente digital; • Exercitar a criação musical mediada por softwares. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL

- Reflexões sobre a tecnologia no universo da música;
 - Tipos de licença de *softwares*;
 - Tipos de edição/editoração de partituras;
- Tipos de *softwares* de edição/editoração de partituras e suas peculiaridades.

UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO MUESCORE

- Instalação do software;
- Criação de uma partitura;
- Escrita de claves, alturas de notas, figuras de tempo, pausas, ligaduras, expressões, dinâmicas, acordes, inserção de pautas,
- Partitura para voz.

UNIDADE III - TRANSCRIÇÃO DE PARTITURAS

- Transcrição de partituras no formato de *leadsheet* (Real Book ou Songbooks brasileiros);
 - Transcrição de partituras para instrumento harmônico, melódico e de percussão;
- Transcrição de trecho de partitura orquestral.

UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL

- Compor uma peça que tenha pelo menos um instrumento harmônico, um instrumento melódico, um instrumento percussivo e voz com letra.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão dialógicas e práticas, conduzidas no laboratório de informática, permitindo aos alunos o manuseio constante do *software* para absorção das funcionalidades da ferramenta. Serão propostos momentos de reflexão acerca do potencial dos softwares para a educação musical.

RECURSOS

- *Software MuseScore* instalado nas máquinas;
- Recursos Audiovisuais – data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Um teclado com entrada e saída MIDI;
- Placa de som;
- Cabo USB - AB.

AVALIAÇÃO

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Participação nas discussões mediadas pelos textos propostos;
- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da música**. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996.

FRITSCH, E. F. **Música Eletrônica**. Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

ZUBEN, P. **Música e tecnologia**: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULEZ, P. **A música hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical** – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

ROEDERER, J. G. **Introdução à física e psicofísica da música**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE IV

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	

Desenvolvimento de projetos nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado. Concepções e conceitos de transversalidade. Legislação educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientação sexual, direitos humanos, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial.

OBJETIVO

- Conhecer e compreender o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas;
- Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais;
- Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados; · Intervir em ambientes escolares por meio de projetos.

PROGRAMA

TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO

- Princípios e concepções de transversalidade
- Abordagem transversal e a prática docente
- Música e transversalidade

TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS

- Ética
- Orientação sexual
- Meio ambiente
- Saúde
- Pluralidade cultural
- Trabalho e consumo
- Direitos humanos e cidadania
- Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena • Educação especial

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;

- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas unidades concedentes (escolas de campo);
- Seminários;
- Estudos de caso;
- Discussões temáticas;
- Estudo dirigido.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Materiais recicláveis • Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos préestabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nos projetos e intervenções realizadas nos ambientes escolares;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Execução de projeto nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica**. 21. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2015.

DEMO, P. **Participação é conquista: Noções de política social participativa**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BARBOSA, L. M. S. **Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa?**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SCARLATO, F. C. **Do nicho ao Lixo ambiente, sociedade e educação**. 18. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009.

EKG, A. (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016

CAMPOS JÚNIOR, D. **Até Quando?: ensaios sobre dilemas da atualidade**. Barueri: Manolé, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação docente. A história da educação como a história da relação do homem com a natureza em seu processo de produção dos bens materiais necessários à reprodução da vida. Educação e trabalho: dependência ontológica e autonomia relativa. O complexo educacional no desenvolvimento histórico da humanidade. Aspectos históricos da educação brasileira, considerando o contexto social, político, econômico e cultural da Colônia, Império e República, incluindo a história das relações étnico-raciais e o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a História da Educação como área do conhecimento para a compreensão da realidade educacional e os contextos de formação docente;• Compreender a História da Educação a partir do desenvolvimento da história humana;• Discutir as tendências e perspectivas para a história da educação no contexto mundial e nacional.	
PROGRAMA	
<p>Módulo 1: Ontologia e Educação Módulo 2: A educação como um complexo social historicamente determinado Módulo 3: A educação nos modos de produção: primitivo, tributário, escravista, feudal e capitalista Módulo 4: Educação, cidadania e emancipação humana no Brasil</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:

1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante entre o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc
2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,; EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias.
3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da História da educação, realizaremos um diálogo com a história das relações étnico-raciais, com a história dos direitos humanos, etc.

4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo. Elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:

1. Autonomia do aluno: as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico de ativo do aluno.
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de datashow, etc.
3. A realização das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifestarem sua capacidade de diálogo com as questões étnico-raciais, direitos humanos;
4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de intervenção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos teóricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANACORDA, M. A. **História da Educação** - da Antiguidade Aos Nossos Dias. São Paulo: Cortez, 2010.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 12^a. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

MAZZOTTA, M J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LIBRAS

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 30 **CH Prática:** 10

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

10

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

-

Semestre:

4

Nível:

Superior

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: Noções básicas da gramática. Comunicação e Interação em Libras.

OBJETIVOS

GERAL

- Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos.

ESPECÍFICOS

- Conhecer sobre a Identidade, Cultura e a Educação de surdos;
- Aprender os conhecimentos na gramática da Libras
- Desenvolver a habilidade de se comunicar em Libras

PROGRAMA

UNIDADE 1 – DIFERENÇA, INCLUSÃO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

- 1.1. Introdução à temática Pessoa Com Deficiência: definições;
- 1.2. Políticas de acessibilidade: geral e específica para o turismo;
- 1.3. Linguística: teorias de aquisição de linguagem;

UNIDADE 2 - ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

- 2.1. Variação lingüística e Padronização;
- 2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas;

UNIDADE 3 – ESPECIFICIDADES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

- 3.1. Formação de sinais e uso da Libras: parâmetros;
- 3.2. Bases Instrumentais da gramática da Libras;
 - 3.2.1. Categorias Gramaticais;
 - 3.2.2. Advérbios;
 - 3.3.3. Adjetivos;
 - 3.3.4. Verbos e classificadores;
 - 3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS;

UNIDADE 4 - NOÇÕES INSTRUMENTAIS em LIBRAS

- 4.1. Conversação Básica em LIBRAS.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos em equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.

RECURSOS

Lousa, pincel, *datashow*, *notebook* e material impresso.

AValiação

A avaliação será realizada de forma contínua com base:

- Prova escrita.
- Apresentação de seminário.
- Pesquisa e desenvolvimento de artigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, E. C. de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras . Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	
QUADROS, R. M de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
CASTRO, A. R. de. Comunicação por língua brasileira de sinais . 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHOI, D. [et al]. Libras conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro eletrônico.	
FERNANDES, S. Educação de surdos . Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico.	
KIKUICHI, V. Z. da. F. et al. Processos interativos com a pessoa surda . São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2011. Livro eletrônico.	
LOPES, M. C. Surdez & Educação . 2. ed. São Paulo: Autêntica editora, 2011. Livro eletrônico.	
SILVA, R. D (Org.). Língua brasileira de sinais - LIBRAS . São Paulo, Pearson, 2015	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-

Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Práticas e produção musical de concerto no Brasil, do descobrimento até os dias atuais, em seus aspectos técnicos e estéticos. Audição de obras e estudos históricos e analíticos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar os aspectos técnicos e estéticos das práticas musicais do período abrangido; • Compreender os processos históricos relacionados à produção musical de concerto brasileira; • Analisar gêneros, formas e estruturas musicais no contexto desse repertório; • Conhecer os principais compositores brasileiros e suas obras. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Música no Brasil do descobrimento ao fim do século XVII; 2. Durante o século XVIII; 3. Na primeira metade do século XIX; 4. A ópera no Brasil do século XIX; 5. Musica instrumental na segunda metade do século XIX; 6. Modernismo e Nacionalismo; 7. Renascimento regional; 8. Movimento Musica Viva e suas consequências; 9. Perspectivas da música Brasileira contemporânea. 9. Música eletroacústica no Brasil. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Pesquisa documental; • Seminários e discussões. 	
RECURSOS	
<p>Material didático-pedagógico; (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e videos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes. • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras) 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Produção textual. 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KIEFER, B. História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1985.	
MOLINA, S.. Música Clássica Brasileira Hoje - Col. Folha Explica. Ed. Publifolha, 2010.	
NEVES, J. M. Música contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008. 396p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HOLLER, M.. Os jesuítas e a música no Brasil colonial. Campinas: Unicamp, 2016.	
KIEFER, B. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1981.	
KIEFER, B. Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira. Porto Alegre: Movimento, 2016.	
LUCAS, M. E.; NERY, R. V. (orgs.). As músicas luso-brasileiras no final do Antigo Regime: repertórios, práticas e representações. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Fundação Calouste-Gulbenkian, 2012.	
VIANNA, H. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: HARMONIA I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	LEM III
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	

Introdução ao estudo de harmonia. A série harmônica. Harmonização a partir da melodia. Escalas dos acordes na tonalidade maior, suas tríades e tétrades. Dominantes e cadências. Possibilidades de cifragem. Encadeamentos harmônicos. Prática de análise harmônica: Harmonização de peças do cancioneiro popular brasileiro. Harmonização de peças para grupos musicais.

OBJETIVOS

- Entender a importância da série harmônica;
- Entender os pontos de apoio em uma melodia para a harmonização;
- Entender as funções dos graus da escala maior;
- Identificar as funções dos graus das escalas e dos acordes nas análises das melodias;
- Realizar encadeamentos harmônicos dos acordes ao acompanhar uma melodia;
- Identificar cifragens em acordes desmembrados;
- Realizar análises de peças que contenham os eventos harmônicos abordados na disciplina;
- Criar arranjos de até 4 vozes para diversas formações musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS

- Revisão do assunto de intervalos, tonalidades e armaduras de claves.

UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE HARMONIA

- A série harmônica e a escala diatônica;
- A harmonização de uma melodia;
- Escalas dos acordes diatônicos no tom maior.

UNIDADE III – ACORDES RESULTANTES DA ESCALA MAIOR

- Tríades e Tétrades da escala diatônica maior; • A função do dominante no tonalismo;
- A cadência.

UNIDADE IV – ANÁLISE HARMÔNICA E ATIVIDADE PRÁTICA

- Análise harmônica de peças selecionadas do cancioneiro popular brasileiro;
- Execução de peças a partir de arranjos criados pelos alunos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Linguagem e Estruturação III. Os conteúdos serão abordados pelo método expositivo-dialógico, sempre ligados a exercícios escritos ou executados em um instrumento para assimilação dos alunos. Nas aulas práticas serão utilizadas peças do cancioneiro popular para análise e por fim os alunos executarão as peças em grupos, de acordo com os conhecimentos e domínio técnico de cada um. Com as 10 horas dedicadas à PCC, os alunos criarão arranjos de até quatro vozes e aplicarão os resultados com os demais da turma em formato de coral ou peça instrumental.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show; Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Um instrumento harmônico (piano, teclado, violão).

AValiação

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para a avaliação:

- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. Caso o aluno apresente dificuldades, será considerada a estratégia de estudo abordada pelo aluno para resolução dos problemas;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação;
- Preparação das peças a serem aplicadas com os colegas (PCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2012.

GUEST, I. **Harmonia - Metodo Pratico - Vol. 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**: tradução de Eduardo Seincman. - 3. ed. 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSEUR, J. Y. **Do som ao sinal**: história da notação musical. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

BOULEZ, P. **A música hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

MED, B. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical** – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – SOPRO II

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PCI - SI
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da <i>performance</i> instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do professor músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Aplicar seus estudos em projeto no ensino básico. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimentos; Conscientização corporal e controle da respiração. 2. Produção Sonora: Notas longas; Articulação e pronúncia; Frases musicais e estudos melódicos; 3. Estudo de Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 4. Estudo de Interpretação: Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas. 5. Sala de aula: como aplicar os estudos com alunos do ensino básico, formação de classes de instrumentos; 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Pesquisa documental e de repertório; • Seminários e discussões. 	

RECURSOS

- Material didático-pedagógico; (bibliografia básica e complementar, apostila, exercícios técnicos direcionados)
- Recursos Audiovisuais; (audios e vídeos de obras relacionadas, vídeos de masterclasses de professores e instrumentistas de referência)
- Insumos de laboratórios (instrumentos musicais de sopro, estantes e partituras).

AValiação

- Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Trabalhos e projetos artísticos individuais e coletivos, onde serão avaliadas as atividades de PCC.
- Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERKLEY, R. [et al.]. **Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.

KODAMA, M. K. **Tocando com concentração e emoção**. São Paulo: Editora Som, 2008.

PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. **The Breathing Gym**. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Trompete**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Trompa**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Trombone de vara**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Bombardino Sib**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Tuba Sib**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE V

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância e função da didática e da práxis pedagógica, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosóficas, técnica, social e política, pedagógica da educação escolar, visando um “fazer pedagógico” comprometido e contextualizado em sua realidade social;• Compreender a Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente;• Estudar as relações entre Educação, Escola e Didática;• Compreender a importância das concepções pedagógicas e dos aspectos didáticopedagógicos como elementos norteadores do trabalho docente;• Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e avaliação do ensino e aprendizagem;• Entender a importância da formulação dos objetivos de aprendizagem constituindo planejamento, o ensino, bem como, a avaliação das aprendizagens dos alunos em diferentes níveis de saber, saber-fazer-saber-ser;• Aprender as estratégias, técnicas, meios e recursos de ensino aplicáveis na educação básica e em suas modalidades de ensino.	
PROGRAMA	

UNIDADE I - Educação e didática: a função social da escola e formação didática.

- 1.1. Aspectos históricos da didática;
- 1.2. Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos;
- 1.3. Didática Fundamental e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem;
- 1.4. A relação teoria-prática na formação do educador.

UNIDADE II - Didática, Atividade de Ensino, Tendências Pedagógicas:

- 2.1. Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo;
- 2.2. Elementos da atividade de ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação;
- 2.3. Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem;

- 2.4. Gestão de sala de aula e a Relação professor-aluno.
- 2.5. Planejamento de Aula: Princípios fundamentais, Componentes do processo, Processo de elaboração de um plano de aula;
- 2.6. Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação.

UNIDADE III - Didática e Ética:

- 3.1. Ética e formação didática do educador;
- 3.2. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem;
- 3.3. Ética, sala de aula e Indisciplina escolar.

UNIDADE IV - Didática e Pesquisa Educacional:

- 4.1. Modalidades de pesquisa qualitativa;
- 4.2. Pesquisa qualitativa na didática e no estágio supervisionado.
- 4.3. Transposição didática, estágio supervisionado, mediação pedagógica, sala de aula e a pedagogia de projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão, referenciando os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a contribuição e desafios da Didática na formação de professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, I. M. S. [et al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FRANCO, L. A. C. A. **A Escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de Didática**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem musical. Panorama dos principais métodos e propostas de ensino de música da antiguidade ao século XX. Realização de oficinas para experimentação de algumas metodologias estudadas. Legislação, arte e o mundo globalizado. Os temas transversais. Estruturação e elaboração de planos de aula de música para a educação básica. Contextualização à realidade brasileira e cearense.	
OBJETIVOS	

- Compreender as relações existentes entre o desenvolvimento cognitivo e a música;
- Ter um contato teórico e prático com as principais metodologias do ensino de música brasileiras e estrangeiras;
- Avaliar de forma crítica e reflexiva as metodologias estudadas, contextualizando-as com a realidade brasileira e cearense;
- Desenvolver a capacidade criadora na elaboração de atividades musicais para a sala de aula.

PROGRAMA

UNIDADE I - MÚSICA E MENTE

- O cérebro humano e a mente musical
- Música e psicologia do desenvolvimento
- Música e psicologia da aprendizagem

UNIDADE II - A EDUCAÇÃO MUSICAL: DA ANTIGUIDADE AO SÉCULO XX.

- Educação musical na Antiguidade grega e romana
- Educação musical da Idade Média à Idade Moderna
- Educação musical dos séculos XVIII ao XX
- Precursores dos métodos ativos: Rousseau, Pestalozzi, Herbat, Froebel, Rameau

UNIDADE III - PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS

Panorama geral dos educadores musicais da 1ª geração dos métodos ativos, com ênfase em:

- Émile-Jacques Dalcroze
- Edgar Willems
- Zoltan Kodály

- Carl Orff
- Shinichi Suzuki

UNIDADE IV - LEGISLAÇÃO, ARTE E O MUNDO GLOBALIZADO

- Educação para todos
- Aspectos mundiais e interferências nas políticas de formação de professores para o ensino de Artes.
- Modificações curriculares e temas transversais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática das metodologias estudadas, no formato de oficinas; • Uso de instrumentos musicais;
- Uso de recursos tecnológicos.

Como horas de PCC:

- Realização de seminários para aprofundamento nos temas estudados; • Estímulo à criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula;
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados em Didática Geral.

RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa, pincel; • Livros e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • Instrumentos musicais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas; • Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas; • Exames teóricos ao final das unidades; • Realização de seminários teórico-práticos em equipe, sobre os temas estudados, como PCC; • Elaboração individual de um plano de aula de música para a educação básica; • Produção individual ou coletiva de artigo científico. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FONTEERRADA, M. T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.</p> <p>ILARI, B.; MATEIRO, T. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibepex, 2011.</p> <p>CORRÊA, A. F.. A mente musical em uma perspectiva interdisciplinar. Brasília: Editora UNB, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GAINZA, V. H. de. Estudos de psicopedagogia musical. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988</p> <p>ILARI, B. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música. Curitiba: Editora UFPR, 2006.</p> <p>_____. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: InterSaberes, 2013. Livro eletrônico.</p> <p>PAZ, E. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.</p> <p>SWANWICK, K. Música, mente e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5

Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo da história da música brasileira, de cunho popular, de natureza artística e autoral, desde o fim do século XVIII até os dias de hoje. Aspectos socioculturais, econômicos, políticos e tecnológicos determinantes para sua fixação e consolidação.	
OBJETIVO	
Identificar a trajetória da musica brasileira de cunho popular, dos primórdios do seu aparecimento até os dias de hoje, interpretando-a criticamente, com base no desenvolvimento e trajetória da sociedade brasileira.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Gêneros musicais brasileiros emergentes da Bahia e Rio de Janeiro no século XVIII (modinha e lundu) 2. Passagem do século XIX para o século XX 3. O Choro e o Samba 4. A elitização dos gêneros populares. 5. Importação da música popular estrangeira (1946-58) 6. O Regionalismo e o Samba Canção (1959-72) 7. Bossa-nova e Jovem guarda 8. Tropicalismo 9. Os novos Baianos 10. Sofisticação da indústria fonográfica 11. O Rock dos anos 80 12. Modismo de classes: Forró, Lambada, Samba-funk, Samba-reggae, Afoxé 13. Música Urbana: Hip Hop, Sertanejo universitário, Movimento Mangue Beat, World Music, Latin Jazz (mercado externo). 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental; Seminários e discussões.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico;	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios. 	
AVALIAÇÃO	

- Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.
- Seminários;
- Produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, J. **Uma História da Música Popular Brasileira - Das Origens À Modernidade**. Editora 34. São Paulo, 2008.

TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

TINHORÃO, J. R. **Pequena História da Música Popular - Segundo Seus Gêneros - 7ª Ed.** Editora 34. São Paulo 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, S. **ABC do Sergio Cabral: um desfile dos craques da MPB**. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

CABRAL, S. **No tempo de Almirante: uma história do rádio e da MPB**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1990.

TINHORÃO, J. R. **Música popular: do gramofone ao rádio e TV**. Editora 34. São Paulo, 2014.

TINHORÃO, J. R. **Os Sons dos Negros no Brasil**. Editora 34. São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, A. **Raízes da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HARMONIA II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	H I
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Elementos da harmonia: expansão da função dominante, acorde diminuto, tom menor, acordes de empréstimo modal. Rearmonização de melodia. Modalismo. Prática de composição com harmonia tonal e harmonia modal voltada à docência.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conteúdos de harmonia; • Realizar a rearmonizações de melodias; • Compreender e reconhecer a sonoridade de músicas modais e tonais; • Compor nas modalidades tonal e modal. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I – REVISÃO

- Atividades de análise e harmonização de melodias para revisar os conteúdos do semestre anterior.

UNIDADE II – DOMINANTES E DIMINUTOS

- A função dominante;
- Diminutos.

UNIDADE III – TOM MENOR

- Tom menor - escalas e acordes.

UNIDADE IV – ACORDES DE EMPRÉSTIMO MODAL

- Acordes de empréstimo modal.

UNIDADE V - MODALISMO

- A escala pentatônica;
- Modalismo na música brasileira;
- Modalismo: o blues.

UNIDADE VI – CRIAÇÃO

- Composição de canção voltada à prática da harmonia tonal e modal com fins didáticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Harmonia I. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica mas também com viés prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios escritos e pela prática da escuta de exemplos na literatura musical. A carga horária de 10 horas será destinada à PCC contemplando a criação musical. Será proposto que os alunos se reúnam em grupo e elaborem duas canções: uma voltada ao contexto de harmonia tonal e uma voltada ao contexto de harmonia modal. Essas canções devem ser compostas com o objetivo de serem aplicadas no âmbito do ensino vocal ou instrumental.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais: computador e data show; caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Um instrumento harmônico (piano, teclado, violão).

AValiação

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para a avaliação:

- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. Caso o aluno apresente dificuldades, será considerada a estratégia de estudo abordada pelo aluno para resolução dos problemas;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação;
- Aplicação didática das composições (PCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2012.

GUEST, I. **Harmonia** - Método Prático - Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da Composição musical**: tradução de Eduardo Seincman. 3. ed. 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

MED, B. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

PAZ, E. A. **O modalismo na música brasileira**. Brasília: Musimed, 2002.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – TECLADO I

Código:

Carga Horária Total: 40h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

10

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

LEM III

Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo coletivo do instrumento e da <i>performance</i> musical individual ou coletiva. Reflexão sobre relação entre os conteúdos vistos nas disciplinas de Linguagem e Estruturação e a <i>performance</i> musical. Conhecimento básico sobre o instrumento. Iniciação à execução das escalas. Execução dos acordes e modos de distribuição. Execução e acompanhamento de músicas compatíveis com o nível da turma.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conteúdos estruturais do ensino do instrumento; • Realizar os exercícios de técnica e de acordes propostos; • Realizar as devidas distribuições de acordes no instrumento; • Executar acompanhamentos rítmicos. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – REFLEXÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leituras de textos sobre a <i>performance</i> musical, o estudo do instrumento e a prática de aprendizagem coletiva de instrumento harmônico. <p>UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO INSTRUMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao instrumento – postura, relaxamento, conceitos, exercícios técnicos. <p>UNIDADE III – ACORDES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cifragem para instrumentos harmônicos; • Distribuição das notas dos acordes no instrumento; • Condução dos <i>voicings</i>. <p>UNIDADE IV – EXECUÇÃO DE RITMOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução de ritmos no instrumento. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos das disciplinas Linguagem e Estruturação. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica, mas com o foco no trabalho prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios e relaxamento, de postura no instrumento, exercícios técnicos de acordo com a literatura musical selecionada.</p>	
<p>Também será trabalhado o desenvolvimento da execução harmônica e do acompanhamento rítmico no instrumento.</p>	
RECURSOS	

Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Quinze instrumentos harmônicos - piano, teclado, com fonte e pedal de sustain;
- Fones de ouvido no formato *headphone*.

AVALIAÇÃO

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para a avaliação:

- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos.
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994.

BACH, J. S. **Notebook for Anna Magdalena Bach**. Alfred Music, 2001.

COLLURA, T. **Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística**. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2012.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE VI

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Código:	
Carga Horária Total: 100h/a	CH Teórica: - CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	DG
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Observação da organização e do funcionamento escolar. Conhecendo o campo e estágio. Participação nos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Música na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Seleção e análise do material didático para o ensino de Música na Educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das atividades desenvolvidas na Educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental e das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a concepção de Estágio Curricular Supervisionado definido para o curso ao longo dos quatro estágios; • Refletir sobre o ensino de música e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Música e a identidade e dimensão profissionais na docência em Música; • Conhecer a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, através de estágios de observação, apoiando o professor do campo de estágio na preparação e execução e avaliação das aulas; • Conhecer, disseminar metodologias para o ensino de Música na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; • Conhecer os processos de avaliação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; • Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando. 	
PROGRAMA	

Unidade I: O Estágio supervisionado na Licenciatura em Música

- Diferentes concepções de estágio e o estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência;
- Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa;
- Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio.

Unidade II: O ensino e o professor de Música

- O ensino de Música na Educação Básica;
- Identidade profissional do professor de Música na contemporaneidade.

Unidade III: A escola

- Escola e sociedade;
- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico);
- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola;
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

Unidade IV: Planejamento, intervenção, avaliação e reflexão no estágio

- Socialização das primeiras percepções;
- Estudo sobre projetos de intervenção;
- Planejamento das intervenções (regências sob a forma de minicurso ou aulas);
- Realização das intervenções (regências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental)
- Encontros de avaliação dos minicursos ou aulas (ao longo das intervenções – regências);
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre);
- Entrega dos relatórios.

OBS1: Entre as intervenções há encontros de socialização no Campus para a reflexão sobre o acontecido;

OBS2: O relatório precisa atender as indicações contidas no manual de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis. .

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita culminando na socialização do relatório de estágio.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M. S. L. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas:** conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** CampinasSP, Papyrus, 2015.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica:** a formação do professor, relação professoraluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	MEM I
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Panorama dos principais métodos e propostas de ensino de música do século XX aos dias atuais. Realização de oficinas para experimentação de algumas metodologias estudadas. Estruturação e elaboração de plano de ensino para a educação básica. Estudo da legislação vigente e dos documentos oficiais que regulamentam e orientam a educação e o ensino de música no Brasil. Os temas transversais. Contextualização à realidade brasileira e cearense.	
OBJETIVO	

- Conhecer e refletir sobre a legislação vigente e os documentos oficiais que regulamentam e orientam o ensino de música no Brasil;
- Ter um contato teórico e prático com as principais metodologias do ensino de música brasileiras e estrangeiras;
- Avaliar de forma crítica e reflexiva as metodologias estudadas, contextualizando-as com a realidade brasileira e cearense;
- Desenvolver a capacidade criadora na elaboração de atividades musicais para a sala de aula;

PROGRAMA

UNIDADE I - SEGUNDA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS

- George Self
- John Paynter
- Boris Porena
- Murray Schafer

UNIDADE II - A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

- Histórico da educação musical nas escolas brasileiras
- O canto orfeônico no Brasil e Heitor Villa-Lobos
- Hans-Joachim Koellreutter
- Violeta Gainza
- Gazzzi Galvão de Sá
- Antônio de Sá Pereira
- José Eduardo Gramani
- Outros educadores musicais brasileiros
- Panorama contemporâneo da educação musical brasileira

UNIDADE III - ESTUDO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA O ENSINO DE ARTES

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Arte
- Lei nº 11.769/2008 e Lei nº 13.278/2016
- Os Parâmetros Curriculares - Arte
- Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil • Os temas transversais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática das metodologias estudadas, no formato de oficinas;
- Uso de instrumentos musicais; • Uso de recursos tecnológicos; Como horas de PCC:
- Realização de seminários para aprofundamento nos temas estudados;
- Estímulo à criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula;
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina Didática Geral.

RECURSOS

- Lousa, pincel;
- Livros e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Realização de seminários teórico-práticos em equipe, sobre os temas estudados;
- Elaboração coletiva de um plano de ensino voltado ao ensino de música na Educação Básica;
- Produção individual ou coletiva de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

ILARI, B.; MATEIRO, T. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

_____. **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, T. A. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

MATEIRO, T.; SOUZA, J. (Org.) **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. 3. ed. Porto Alegre, Sulina, 2014

PAZ, E. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

RITA, F-A. **Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Livro eletrônico.

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: MÚSICA, FILOSOFIA E SOCIEDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20

Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Introdução à filosofia da música e aos fundamentos da estética. Leitura dirigida de textos filosóficos que tem a música e as artes por objeto de reflexão. História, conceito geral e importância da interação entre música e filosofia; Divisão temática e problemas filosóficos ligados à estética musical. Métodos de apropriação da filosofia e estética musical. A contribuição dos filósofos clássicos e contemporâneos às reflexões filosóficas ligadas à música. Concepções estéticas sobre música e suas relações com a teoria social. Elementos para uma reflexão crítica: Música e indústria cultural; Música e a sociedade brasileira; Música e política.</p>	
OBJETIVO	
GERAL	
<p>1. Apresentar de modo consistente os principais problemas e abordagens da filosofia da música e da estética.</p>	
ESPECÍFICOS	
<p>1. Elaborar as conexões entre a produção musical e a realidade sócia histórica através da Filosofia. 2. Aprimorar processos de leitura e de escrita que oriente os estudantes a produzir textos de modo significativo sobre a reflexão musical; 3. Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo; 4. Debater os temas em pauta tendo em vista a construção de argumentos racionais, consistentes e críticos;</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Introdução à Filosofia 2. Estética e filosofia da Música 3. Música e percepção 4. Música e sociedade 5. Tópicos especiais em Música, Filosofia e Sociedade: exercícios de leitura e escrita filosófica</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas com ênfase na análise textual; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Seminários; Grupos de debate. Interação pedagógica horizontal e dialogada. Incentivo a atividades de extensão e extracurriculares.</p>	
RECURSOS	

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos

AVALIAÇÃO

- Aplicação de provas dissertativas/objetivas acerca dos temas abordados em cada bimestre.
- Realização de estudo dirigido para articulação do conteúdo abordado com atribuição de pontos de participação.
- Avaliação dos seminários e debates apresentados pelos alunos.
- Avaliação qualitativa permanente da participação dos alunos em sala e nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. W. **Introdução à Sociologia da Música**. São Paulo: Unesp, 2011.

_____. **Filosofia da Nova Música**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

PLATÃO. **República**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, F. M. **O Pensamento Musical de Nietzsche**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DUARTE, R., SAFATLE, V. (Orgs.) **Ensaio sobre Música e Filosofia**. São Paulo: Humanitas, 2007.

TOMÁS, L. **Ouvir o Lógos: Música e Filosofia**. São Paulo: Unesp, 2015.

SCHOPENHAUER. **O Mundo como Vontade e como Representação**. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2015.

WEBER, M. **Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música**. São Paulo: Edusp, 1995.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTAÇÃO E ARRANJO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	H II
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Organologia. Introdução aos princípios da instrumentação e orquestração. Combinações tímbricas. Estruturação do arranjo. Técnicas de Soli a duas, três e quatro vozes. Melodia e baixo.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização das famílias de instrumentos; • Compreender as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos da orquestra sinfônica; • Compreender e experimentar as sonoridades das combinações orquestrais; • Desenvolver a estrutura formal de um arranjo; • Escrever arranjos para formações variadas. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I - ORGANOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO

- A organologia e as famílias dos instrumentos;
- Extensão dos instrumentos e particularidades na escrita musical.

UNIDADE II - COMBINAÇÕES ORQUESTRAIS

- Análises de arranjos em música popular - combinações tímbricas;
- Formações de câmara e grandes formações e suas respectivas sonoridades.

UNIDADE III - ESTRUTURAÇÃO

- A organização do mapa do arranjo;
- Exercícios de escrita de mapas.

UNIDADE IV - TÉCNICAS DE ESCRITA

- Soli a duas, três e quatro vozes;
- Tipos de escrita com baixo e melodia independentes.

UNIDADE V – PRÁTICA

- Escrita de pelo menos um arranjo com as técnicas de soli e blocos;
- Escrita de um arranjo que possa ser executado em um contexto de educação básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, buscando fundamentar o aluno sobre as possibilidades tímbricas, formais e de execução que o arranjador se torna responsável. A partir da exposição das famílias dos instrumentos e das particularidades de cada naipe, pretende-se discutir as etapas da elaboração formal do arranjo e as principais técnicas mecânicas. Por fim pretende-se praticar os assuntos tratados com a escrita de dois arranjos: um para formação livre e outro para uma formação que possa ser executado em um contexto de educação básica. Cada aula terá seu início com a execução de uma peça gravada para discussão do arranjo.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Sala de aula com quadro branco
- Recursos Audiovisuais – computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Um teclado com entrada e saída MIDI;
- Placa de som;
- Cabo USB - AB.

AVALIAÇÃO

Pretende-se propor uma avaliação formativa, considerando a frequência, assiduidade e participação na disciplina como fatores indicativos do interesse do aluno para com a disciplina. Também serão propostas atividades práticas com prazos pré-estabelecidos para entrega e trechos da bibliografia para discussão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Arranjo**. Campinas-SP, Ed. Unicamp, 2006.

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2012.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEST, I. **Arranjo** - Método Prático - Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, I. **Harmonia** - Método Prático - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

GUEST, Ian. **Harmonia** - Método Prático - Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

MED, B. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – TECLADO II

Código:

Carga Horária Total: 40h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

10

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

PCI - T I

Semestre: VI

6

Nível:

Superior

EMENTA

Estudo coletivo do instrumento e da *performance* musical individual ou coletiva. Execução de escalas a duas mãos. Execução dos acordes e modos de distribuição dos *voicings*. Execução e acompanhamento rítmico-harmônico de músicas compatíveis com o nível da turma. Criação de peças para grupos de teclados ou instrumentos de teclas.

OBJETIVOS

- Compreender os conteúdos estruturais do ensino do instrumento;
- Realizar os exercícios de técnica e de acordes propostos; • Realizar as devidas distribuições de acordes no instrumento;
- Executar acompanhamentos rítmicos.

PROGRAMA

UNIDADE I – REFLEXÃO

- Leituras de textos sobre a *performance* musical, o estudo do instrumento e a prática de aprendizagem coletiva de instrumento harmônico.

UNIDADE II – EXERCÍCIOS TÉCNICOS NO INSTRUMENTO

- Exercícios de postura e relaxamento.
- Exercícios técnicos partindo das peças selecionadas.

UNIDADE III – ACORDES

- Cifragem para instrumentos harmônicos;
- Distribuição das notas dos acordes no instrumento;
- Condução dos *voicings*.

UNIDADE IV – EXECUÇÃO DE RITMOS

- Execução de ritmos no instrumento.

UNIDADE V – CRIAÇÃO COLETIVA

- Criação de composições ou arranjos que envolvam grupos de teclados.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos da disciplina Prática Coletiva de Instrumento – Teclado I. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica, que deverá resultar em um trabalho prático consciente do ponto de vista corporal e técnico no instrumento. Será abordada a fixação de cada assunto a partir de exercícios de relaxamento e postura no instrumento, exercícios técnicos de acordo com a literatura musical selecionada. Também será trabalhado o desenvolvimento da execução harmônica e do acompanhamento rítmico no instrumento. Por fim, haverá a proposição de elaboração de arranjo ou composição voltada à prática coletiva do instrumento.

RECURSOS

Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Quinze instrumentos harmônicos - piano, teclado, com fonte e pedal de sustain;
- Fones de ouvido no formato *headphone*.

AVALIAÇÃO

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para a avaliação:

- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos.
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994.

BACH, J. S. **Notebook for Anna Magdalena Bach**. Alfred Music, 2001.

COLLURA, T. **Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística**. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2012.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grupos Instrumentais e Vocais, com arranjos e adaptações de repertório popular e erudito envolvendo formações mistas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira, priorizando o Rock e o Choro; • Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais; • Desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1: Leitura primeira vista, prática de estudo individual do repertório coletivo iniciante, estilo musical;</p> <p>UNIDADE 2: Dinâmicas de ensaio, afinação e equilíbrio sonoro;</p> <p>UNIDADE 3: Fraseados e interpretação musical, história do repertório;</p> <p>UNIDADE 4: Maturação do repertório através de ensaios de naipe;</p> <p>UNIDADE 5: Ensaios gerais e Apresentações Públicas.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas, ensaios de naipe e gerais, utilização de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; Apresentações de performance ao público de repertório popular brasileiro preferencialmente nos estilos de Rock e Choro.	
RECURSOS	
<p>Material didático-pedagógico; (bibliografia básica e complementar, textos relacionados á pratica musical coletiva e arranjos para formações diversificadas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som; • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes, partituras, caixas de som, amplificadores, microfones e demais ferramentas de gravação e amplificação) 	

AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios da prática coletiva musical, leitura, aprimoramento técnico e estilo musical, performance musical. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMADA, C. Arranjo. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.</p> <p>TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.</p> <p>BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALVES, L.; ESSINGER, L. (Org.). O melhor do Rock Brasil. Vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>ALVES, L.; ESSINGER, L. (Org.). O melhor do Rock Brasil. Vol 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>ALVES, L.; ESSINGER, L. (Org.). O melhor do Rock Brasil. Vol 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Choro. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Choro. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VII

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	
Código:	
Carga Horária Total: 100h/a	CH Teórica: - CH Prática: 100

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	ECS I
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas no Ensino de Arte/Música nos anos finais do ensino fundamental.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as escolas de ensino fundamental contextualizando a situação do ensino de Música na realidade escolar, através de estágios de observação, apoiando o professor do campo de estágio na preparação e execução de aulas; • Conhecer, disseminar metodologias e avaliação para o ensino de Música nos anos finais do ensino fundamental; • Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no artigo, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - O Estágio supervisionado na Licenciatura em Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes concepções de estágio e o estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência; • Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa; • Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio. <p>Unidade II - Artigo Científico</p> <p>Pesquisa formação;</p> <p>Partes, estilos, conteúdo e forma de um artigo científico;</p> <p>Escrita de um artigo científico a partir do que vem sendo elaborado e pesquisado ao longo do curso (disciplinas de Pesquisa em Ensino de Música; Metodologias de ensino, Didática Geral).</p> <p>Unidade III - Concepções de Música e de seu ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente; • Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula. 	

Unidade IV - Planejamento, intervenção e reflexão no estágio

- Planejamento das intervenções (regências sob a forma de minicurso ou aulas);
- Realização das intervenções (regências);
- Encontros de avaliação das regências (ao longo dos encontros);
- Encontros de acompanhamento da escrita do artigo (ao longo de todo o semestre);
- Entrega do artigo ao final do semestre.

OBS1: Entre as intervenções há encontros de socialização e reflexão acerca das experiências no decorrer do estágio;

OBS2: O artigo será trabalhado desde o início do semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão referenciados os aspectos
- Teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas,
- debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita culminando na produção e apresentação do Artigo Científico.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M. S. L. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas:** conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** CampinasSP, Papyrus, 2015.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica:** a formação do professor, relação professoraluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DAS ARTES NA ESCOLA

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
O papel e função da Arte na Educação. Histórico do ensino de Arte no Brasil e perspectivas. O professor de Arte como mediador da cultural e do conhecimento. As linguagens artísticas como eixos articuladores de experiências na arte/educação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer, comparar e avaliar práticas e tendências pedagógicas históricas no ensino de Arte;• Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em Arte; • Identificar e apropriar-se do papel mediador do professor de Arte.• Analisar e experimentar linguagens e materiais artísticos.	
PROGRAMA	

UNIDADE I

- A arte na Educação Escolar.
- História do ensino da arte.
- O ensino da arte no início do século XXI

UNIDADE II

- O compromisso de saber arte e saber ser professor de arte
- Linguagens da arte e experimentação artística
- Artes visuais, música, teatro e dança
- Arte e linguagem convergente
- Linguagem híbrida

UNIDADE III

Proposições pedagógicas

- Diários de bordo
- Mapas
- Curadorias educativas
- Portfólios
- Projetos

Fundamentos da avaliação em Artes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Pesquisa, leituras, reflexão e análise de material pedagógico e teórico para o ensino de arte;
- Apresentações de seminários;
- Exercícios práticos com abordagem de leitura e apreciação de imagens.;
- Exercícios práticos de experimentação artística com aplicação de conceitos metodológicos.
- Produção de diários de bordo e portfólios a partir das atividades práticas.

RECURSOS

Quadro branco e pincel, data-show, aparelho de som, CDs, DVDs.

AValiação

- A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos:
- Relatórios individuais e/ou grupais
- Prova escrita;
- Seminários;
- Confecção de Diários de bordo e portfólios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZAGONEL, B. (org.) **Avaliação da Aprendizagem em Arte** [livro eletrônico]. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Arte; v.8).

DÓRIA, L. F. et al (org.). **Metodologia do Ensino da Arte** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Metodologias).

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARSLAN, L. M. e IABELBERG, R. **O Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BARBOSA, A. M. T. B. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRARI, S. dos S. U. **Encontros com a arte e cultura**. São Paulo: FDT, 2012.

PILLAR, A. D. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Código:

Carga Horária Total: 40h/a

CH Teórica: 40 **CH Prática:** -

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

-

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

-

Semestre:

7

Nível:

Superior

EMENTA

Estudo da epistemologia da ciência, considerando a missão, a ética e os valores subjacentes ao fazer científico, contemplando, ainda, aspectos fundamentais para a compreensão, a produção e a divulgação da pesquisa científica como as estratégias de leitura e estudo de textos científicos, o planejamento e a organização do pesquisador, as fases e as etapas da pesquisa, bem como seus métodos e técnicas, o processo de escrita do trabalho científico, os trabalhos acadêmicos de grau (das partes ao todo), os gêneros textual-discursivos científicos (orais e escritos) e as normas de elaboração e apresentação do trabalho científico.

OBJETIVO

- Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos acadêmicos;
- Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos, especialmente focado no contexto acadêmico-científico;
- Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e diversas outras referências para o permanente processo de construção e amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral e reflexivo.

PROGRAMA

1. Fundamentos de metodologia:

- 1.1 Conceitos basilares no universo da pesquisa científica.
- 1.2 Ética, sociedade e pesquisa.
- 1.3 Tipos de pesquisa e métodos.
- 1.4 Normatização e padronização científica.

2. A comunicação acadêmico-científica escrita:

- 2.1 O universo acadêmico-científico.
- 2.2 Resumo, fichamento, relatório de pesquisa, resenha, ensaio, artigo científico, projeto de pesquisa e trabalhos de grau.
- 2.3 A redação oficial e gêneros discursivos técnicos.
- 2.4 Considerações sobre a escrita manuscrita, impressa, multimodal e digital.

3. A comunicação acadêmico-científica oral:

- 3.1 Noções básicas de oratória e de retórica.
- 3.2 A oralidade na Academia: palestras, discursos e seminários.
- 3.3 Noções básicas de semiótica aplicada à oralidade.
- 3.4 Considerações sobre a oralidade e o texto multimodal e digital.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico da metodologia do trabalho científico.

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D. (org.) **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BIANCHETTI, L; MACHADO, A. M. N (Org.). **A Bússola do Escrever:** desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E & ABREU-TARDELLI, L. S. (org.). **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TÓPICOS EM COMPOSIÇÃO MUSICAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	H II
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Criação musical a partir da interação com o panorama composicional do século XX. Planejamento composicional. Criação musical para grupos vocais e instrumentais (acústicos e eletrônicos). Discussão sobre a <i>performance</i> . Ensaios para aperfeiçoamento e exposição pública das peças.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as estratégias composicionais de obras selecionadas do século XX • Discutir os conceitos da composição musical a partir do modernismo; • Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição; • Aperfeiçoar a execução ou difusão das peças para uma apresentação com público; • Discutir a interpretação de uma obra musical. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I – REFLEXÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO MUSICAL

- O cenário musical europeu no início do século XX;
- O desenvolvimento da música eletrônica e música concreta;
- Composição musical e a interação com outras interfaces.

UNIDADE II – PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL

- Organização e metodologia para a criação;
- Delimitações estilísticas e de estruturação da obra.

UNIDADE III - ENSAIOS E PRODUÇÃO DA APRESENTAÇÃO

- Discussões sobre a interpretação ou difusão; • Ensaios.

UNIDADE IV – APRESENTAÇÃO

- Apresentação e discussão com o compositor.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão um caráter expositivo e dialógico na primeira unidade e depois assumirá um caráter mais prático. A princípio serão destinadas quatro aulas para a discussão e análise de

peças que compõem o cenário musical no século XX. As próximas quatro aulas serão de concepção, planejamento, estruturação, composição e discussão sobre as obras. Serão dadas duas aulas para finalização e acabamento das peças e em seguida iniciam-se os ensaios e produção de uma apresentação no final do semestre. A última aula será uma apresentação onde as peças serão tocadas e os compositores colocarão suas ideias para discussão.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos harmônicos (piano, teclado, violão, acordeão) e instrumentos melódicos
- Sala de informática para editoração das partituras ou organização do material sonoro;
- Auditório com sistema de som para a apresentação final.

AVALIAÇÃO

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação. Também será tomada como critério a criatividade e coerência nas composições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, P. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez.** Zahar, 1987.

CORRÊA, A. F. **Análise Musical como Princípio Composicional.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: Edusp, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITSCH, E. F. **Música Eletrônica.** Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

VASCONCELOS, J. **Acústica musical e organologia.** Porto Alegre: Movimento, 2002

ZUBEN, P. **Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA CORAL

Código:

Carga Horária Total: 80

CH Teórica: 40 CH Prática: 40

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

20

Número de Créditos:

4

Pré-requisitos:

PCI-T II

Semestre:

7

Nível:

Superior

EMENTA

Desenvolvimento da técnica de regência. As funções do regente. Gestual básico da regência voltado para grupos vocais. Conhecimentos musicais e técnicos para preparação de um grupo vocal: organização do coro, aquecimento, vocalização, naipes, timbres e características das vozes. Estilos e gêneros da música coral. Estudo, preparação e regência de peças para coro misto. A regência como ferramenta pedagógica.

OBJETIVO

- Desenvolver a técnica básica de regência voltada para grupos corais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto;
- Compreender os papéis desempenhados pelo regente de grupos vocais;
- Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo vocal: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características das vozes.
- Conduzir obras musicais frente a grupos vocais;
- Refletir sobre a prática vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas.

PROGRAMA

1. As funções do regente musical coral

- a. Professor de canto
- b. Preparador vocal
- c. Conductor do grupo
- d. Liderança
- e. Estudo e preparação da obra

2. A técnica básica de regência

- a. Os planos de regência
- b. Condução métrica de compassos simples 2/4, 3/4, 4/4 em diferentes andamentos
- c. Levares e terminações

3. A preparação vocal e condução do coro

- a. Timbres, tessituras e características vocais
- b. Técnica vocal

4. A preparação de obras vocais

- a. Critérios para escolha do repertório

- b. Estudo estrutural do repertório
- c. Preparação e condução de ensaios

5. O canto coral como ferramenta pedagógica e o regente como educador musical

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Aulas práticas;
- Fruição audiovisual;
- Prática musical individual;
- Prática musical em conjunto;
- Leitura e discussão de textos.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos preestabelecidos;
- Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Trabalho individual;
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEBRECHT, N. **O mito do maestro**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

MARTINEZ, E. **Regência Coral: princípios básicos**. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000

ZANDER, O. **Regência coral**. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, C. **Arranjo**. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.

BAPTISTA, R. **Tratado da regência**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976

CARTOLANO, R. B. **Regência**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1968.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. Editora Perspectiva, 2004.

MATIAS, N. **Coral: Um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO II

Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PMC-I
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grupos instrumentais e vocais, com arranjos e adaptações de repertório popular e erudito envolvendo formações mistas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira; • Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais; • Desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1: Leitura primeira vista, prática de estudo individual do repertório coletivo iniciante, estilo musical priorizando a bossa nova e o choro;</p> <p>UNIDADE 2: Dinâmicas de ensaio, afinação e equilíbrio sonoro;</p> <p>UNIDADE 3: Fraseados e interpretação musical, história do repertório;</p> <p>UNIDADE 4: Maturação do repertório através de ensaios de naípe;</p> <p>UNIDADE 5: Ensaios gerais e Apresentações Públicas, priorizando o repertório de Bossa Nova e Choro.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas, ensaios de naípe e gerais, utilização de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; Apresentações de performance ao público.	
RECURSOS	

<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; (bibliografia básica e complementar, textos relacionados á pratica musical coletiva e arranjos para formações diversificadas) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes, partituras, caixas de som, amplificadores, microfones e demais ferramentas de gravação e amplificação) 	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios da prática coletiva musical, leitura, aprimoramento técnico e estilo musical, <i>performance</i> musical. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMADA, C. Arranjo. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.</p> <p>TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.</p> <p>BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 4. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Choro. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA – CRIAÇÃO EM LINGUAGEM MIDI

Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. O protocolo MIDI. Introdução ao <i>software Ardour</i> e <i>Reaper</i> . Comandos e funções para a criação musical assistida por <i>software</i> .	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância da eletrônica na história da música do século XX;• Dominar a inserção de dados MIDI e outras funções básicas de uma DAW: • Transcrever peças para o ambiente digital utilizando o protocolo MIDI; • Exercitar a criação musical mediada por softwares.	
PROGRAMA	

UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL

- Reflexões sobre a tecnologia no universo da música;
- Tipos de *softwares DAW* e suas particularidades.

UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO ARDOUR E REAPER

- Instalação dos *softwares* e conectividades com os instrumentos musicais via MIDI;
- Criação de pequenas faixas MIDI.

UNIDADE III - SEQUENCIAMENTO DE PARTITURAS

- Transcrição de partituras no formato de execução MIDI (peças do *Real Book* ou *Songbooks* brasileiros);
- Sequenciamento multipista MIDI utilizando VSTs de um instrumento harmônico, um melódico, um de percussão;
- Transcrição de trecho de partitura orquestral.

UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL

- Compor e sequenciar uma peça que tenha pelo menos um instrumento harmônico, um instrumento melódico, um instrumento percussivo e voz com letra.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão dialógicas e práticas, conduzidas no laboratório de informática, com auxílio de teclados eletrônicos com conectividade MIDI/USB, permitindo aos alunos o manuseio

constante dos *softwares* para absorção das funcionalidades da ferramenta. Serão propostos momentos de reflexão acerca do potencial dos softwares para a expansão das possibilidades de criação na educação musical.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Laboratório de informática;
- *Softwares Ardour e Reaper* instalados nos computadores;
- Recursos Audiovisuais – data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Quinze teclados com entrada e saída MIDI ou USB;
- Placa de som;
- Cabo USB - AB.

AVALIAÇÃO

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Participação nas discussões mediadas pelos textos propostos;
- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MED, B. Teoria da música . 4.ed. Brasília: Musimed, 1996.	
FRITSCH, E. F. Música Eletrônica . Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.	
ZUBEN, P. Música e tecnologia : o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSSEUR, J. Y. Do som ao sinal : história da notação musical. Editora UFPR, 2014.	
BOULEZ, P. A música hoje . São Paulo: Perspectiva, 1986.	
POZZOLI, H. Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.	
ROEDERER, J. G. Introdução à física e psicofísica da música . São Paulo: Edusp, 1998.	
SCHAFER, R. M. O ouvido pensante . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

SEMESTRE VIII

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	
Código:	
Carga Horária Total: 100h/a	CH Teórica: - CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	ESC II
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	

Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas do Ensino de Arte/Música no ensino médio e nas escolas especializadas em música.

OBJETIVOS

- Conhecer as escolas de ensino fundamental contextualizando as situação do ensino de Música na realidade escolar, através de estágios de observação, apoiando o professor do campo de estágio na preparação e execução de aulas;
- Conhecer, disseminar metodologias e avaliação para o ensino de Música no ensino médio e nas escolas especializadas em música;
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no artigo, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.

PROGRAMA

Unidade I - O Estágio supervisionado na Licenciatura em Música

- Diferentes concepções de estágio e o estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência;
- Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa;
- Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio.

Unidade II - Concepções de Música no Ensino Médio

- Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente;
- Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula.

Unidade III - Planejamento, intervenção e reflexão no estágio

- Planejamento das intervenções (regências sob a forma de minicurso ou aulas);
- Realização das intervenções (regências);
- Encontros de avaliação das regências (ao longo dos encontros); • Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre);
- Entrega dos relatórios.

OBS1: Entre as intervenções há encontros de socialização no Campus para a reflexão sobre o acontecido;

OBS2: O relatório precisa atender as indicações contidas no manual de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciamos os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita culminando na socialização do relatório de estágio.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

FAZENDA, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos.** São Paulo: Ática, 2008.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** CampinasSP, Papyrus, 2015.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica: a formação do professor, relação professoraluno, planejamento, mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Código:

Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	MPC
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento da primeira parte do trabalho de conclusão de curso: a sistematização do projeto de pesquisa educacional a ser apresentado à comunidade acadêmica. Etapas: a) elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, fundamentação teórica – revisão de literatura, metodologia do trabalho científico e cronograma das atividades a serem implementadas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projeto de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área do Ensino de Música, sob orientação de um docente dos <i>campi</i> da IFCE. • Elaborar um projeto de pesquisa que fomentará a produção acadêmica (monografia ou artigo) com conclusão deste trabalho na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - Elaboração do projeto de pesquisa Tópico 1 - O que é um projeto? Tópico 2 - Estruturação do projeto de pesquisa</p> <p>Unidade II - Orientações úteis para elaboração da monografia e/ou artigo Tópico 1 - Aprendendo a ler de forma crítica e analítica de textos Tópico 2– Construindo um estilo de redação Tópico 3 – Organizando a apresentação oral.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais envolvendo pesquisas bibliográficas, documentais e de campo.	
RECURSOS	

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se

fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico da metodologia do trabalho científico e do trabalho de conclusão de curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita. Fará parte da avaliação uma apresentação pública do projeto de pesquisa a uma banca constituída por dois ou três membros do corpo docente.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3. ed: São Paulo: Pearson, 2007.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: Intersaberes, 2013

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA INSTRUMENTAL**Código:****Carga Horária Total: 80****CH Teórica: 40 CH Prática: 40****CH - Práticas como componente curricular do ensino:**

20

Número de Créditos:

4

Pré-requisitos:

FRC

Semestre:

8

Nível:

Superior

EMENTA

Aprimoramento da técnica de regência. Desenvolvimento do gestual básico da regência voltado para grupos instrumentais. Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos para preparação de um grupo instrumental: organologia instrumental, tessitura e características básicas dos instrumentos musicais, transposição. Estudo, preparação e regência de peças grupos instrumentais diversos. A regência como ferramenta pedagógica.

OBJETIVO

- Desenvolver e aprimorar a técnica de regência voltada para grupos instrumentais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto;
- Compreender os papéis desempenhados pelo regente em grupos instrumentais;
- Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo instrumental: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características dos instrumentos;
- Conduzir obras musicais frente a grupos instrumentais;
- Refletir sobre a prática instrumental coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas.

PROGRAMA

1. As funções do regente musical instrumental
 - 1.1. Professor de instrumento
 - 1.2. Conductor do grupo
 - 1.3. Liderança
 - 1.4. Estudo e preparação da obra

2. A técnica básica e intermediária de regência
 - 2.1. Condução métrica de compassos simples, compostos e assimétricos em diferentes andamentos
 - 2.2. Caráter e mimesis do gesto
 - 2.3. Levars e terminações
 - 2.4. Variações de andamento
 - 2.5. Dinâmica e articulação

3. Os grupos instrumentais tradicionais e sua condução
 - 3.1. Organologia musical

- 3.2. Cordofones
 - 3.3. Idiofones
 - 3.4. Membranofones
 - 3.5. Aerofones
 - 3.6. A orquestra sinfônica
 - 3.7. A banda de sopros
 - 3.8. Outras formações instrumentais que demandam condução
4. A preparação de obras instrumentais
 - 4.1. Critérios para escolha do repertório
 - 4.2. Estudo estrutural do repertório
 - 4.3. Preparação e condução de ensaios

5. A prática instrumental coletiva como ferramenta pedagógica e o regente como educador musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas;
- Fruição audiovisual;
- Prática musical individual;
- Prática musical em conjunto;
- Leitura e discussão de textos.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Trabalho individual;
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade. Regência vol. 1.** Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade. Regência vol. 2.** Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

GIARDINI, M; LIU, N. **Caderno de Regência.** São Paulo: Ed. SOM. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, C. **Arranjo.** Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2006.

BAPTISTA, R. **Tratado da regência.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1976

CARTOLANO, R. B. **Regência.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1968.

MEDICI, M. [et al] **A Saúde do Músico em Foco: olhares diversos.** Vitória: Ed. FAMES. 2015.

MEDICI, M. **Fisioterapia para Músicos.** Vitória. Ed. Oficina das Letras. 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO III

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PMC-II
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grupos instrumentais e vocais, com arranjos e adaptações de repertório popular e erudito envolvendo formações mistas.	

OBJETIVO

- Desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira, priorizando a música nordestina;
- Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais;
- Desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Leitura à primeira vista, prática de estudo individual do repertório coletivo intermediário, estilo musical, priorizando a música nordestina;
UNIDADE 2: Dinâmicas de ensaio, afinação e equilíbrio sonoro;
UNIDADE 3: Fraseados e interpretação musical, história do repertório;
UNIDADE 4: Maturação do repertório através de ensaios de naipe;
UNIDADE 5: Ensaios gerais e Apresentações Públicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas, ensaios de naipe e gerais, utilização de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; Apresentações de performance ao público onde será priorizada a música nordestina.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos)
- Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e vídeos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes.
- Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

- Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios da prática coletiva musical, leitura, aprimoramento técnico e estilo musical, performance musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Arranjo**. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.

TINHORÃO, J. R. **Pequena história da música popular**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

BERKLEY, R. [et al.]. **Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDEIAK, A. (Org.). **Songbook Bossa Nova** Vol. 5. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDEIAK, A. (Org.). **Songbook Luiz Gonzaga**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2012.

CHEDEIAK, A. (Org.). **Songbook Luiz Gonzaga**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2012.

CHEDEIAK, A. (Org.). **Songbook Caetano Veloso**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

CHEDEIAK, A. (Org.). **Songbook Caetano Veloso**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA – GRAVAÇÃO E EDIÇÃO DE SOM

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 10 CH Prática: 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Gravação de sinal. Aprofundamento nos <i>softwares</i> de edição <i>Ardour</i> , <i>Audacity</i> e <i>Reaper</i> . Comandos e funções para a criação musical assistida por <i>software</i> . Edição de som.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução dos sistemas de captação, gravação e difusão sonora; • Compreender as etapas do percurso do som em uma gravação digital; • Dominar as principais ferramentas de edição de som nos softwares <i>Reaper</i>, <i>Ardour</i> e <i>Audacity</i> • Gravar peças no ambiente digital utilizando os dispositivos de captação e de reprodução; • Exercitar a criação musical mediada por softwares; • Entender os princípios da arte da mixagem. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre a tecnologia no universo da música; • O princípio da transdução e captação de sinal; • Tipos de <i>softwares DAW</i>, diferentes tipos de licenças e suas particularidades; • Formatos de arquivos de áudio comprimidos e não comprimidos. <p>UNIDADE II – MANUSEIO DOS <i>SOFTWARES</i> DEDICADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio dos softwares e suas conectividades com interfaces físicas externas; • Edição de som em áudios pré-gravados – Copiar, cortar, colar, volumes, <i>crossfades</i>, inversão, reversão, alteração de pitch e de velocidade; • Efeitos disponíveis nos <i>softwares</i> aplicáveis aos sinais de áudio. <p>UNIDADE III - GRAVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações para a atividade de gravação; • Gravação de peças musicais com áudio captado em linha; • Gravação de peças musicais com áudio captado via microfone; • Introdução aos princípios de mixagem. <p>UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL</p>	

- Compor, gravar, editar e inserir efeitos em uma peça que tenha pelo menos um instrumento harmônico, um instrumento melódico, um instrumento percussivo e voz com letra.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão dialógicas e práticas, divididas entre o laboratório de informática e o laboratório de música, com auxílio de teclados eletrônicos, instrumentos diversos, microfones e computadores. Os alunos receberão áudios pré-gravados para desenvolverem as habilidades de edição de som nos *softwares* disponíveis. Após essa etapa, serão propostos momentos de gravação de sinal de áudio em linha e via microfonação, permitindo aos alunos o manuseio constante dos *softwares* para absorção das funcionalidades das ferramentas. Duas aulas serão dedicadas aos princípios da mixagem, visando a conscientização dos futuros educadores sobre o manuseio de áudio. Por fim, os alunos desenvolverão uma gravação seguida da edição desse áudio e respeitando os princípios de mixagem discutidos. Ainda serão propostos momentos de reflexão acerca do potencial dos softwares para a expansão das possibilidades de criação na educação musical.

RECURSOS

- *Softwares Ardour, Audacity e Reaper* instalados nos computadores;
- Recursos Audiovisuais – data show;
- Monitores de áudio – padrão Estúdio;
- Um teclado com saída de áudio e instrumentos que os alunos dominarem;
- Placa de som;
- Cabo USB – AB.

AVALIAÇÃO

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Desenvolvimento das atividades de edição propostas;
- Participação nas gravações;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSEUR, J.-Y. **Do som ao sinal: história da notação musical**. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

FRITSCH, E. F. **Música Eletrônica**. Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

ZUBEN, P. **Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOULEZ, P. A música hoje . São Paulo: Perspectiva, 1986.	
POZZOLI, H. Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.	
ROEDERER, J. G. Introdução à física e psicofísica da música . São Paulo: Edusp, 1998.	
SCHAFER, R. M. O ouvido pensante . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.	
WISNIK, J. M. O som e o sentido : uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

SEMESTRE IX

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	
Código:	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: - CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	ECS III
Semestre:	9
Nível:	Superior
EMENTA	
Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de projeto de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas do Ensino de Arte/Música em projetos sociais e nas escolas especializadas em música.	
OBJETIVOS	

- Conhecer as escolas de ensino médio e especializadas em música contextualizando as situação do ensino de Música na realidade escolar, através de estágios de observação, apoiando o professor do campo de estágio na preparação e execução de aulas;
- Conhecer, disseminar metodologias e avaliação para o ensino de Música em projetos sociais e escolas especializadas;
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no artigo, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.

PROGRAMA

Unidade I: O Estágio supervisionado na Licenciatura em Música

- Diferentes concepções de estágio e o estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência;
- Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa;
- Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio.

Unidade II: Ensino de Música em espaços não escolares

- Projetos Sociais: primeiras aproximações com o campo de estágio (diagnóstico);
- Preparação e realização das observações (dinâmica dos projetos e aulas de Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professores de Música, estudantes).

Unidade III: Planejamento, intervenção, avaliação e reflexão no estágio

- Planejamento das intervenções (regências sob a forma de projeto de extensão);
- Realização das intervenções (regências);
- Encontros de avaliação das regências (ao longo dos encontros e ao final do projeto de extensão);
- Encontros de acompanhamento do projeto de extensão (ao longo de todo o semestre);
- Entrega dos projetos de extensão com os resultados.

OBS1: Entre as intervenções há encontros de socialização no Campus para a reflexão sobre o acontecido;

OBS2: O relatório do projeto de extensão precisa atender as indicações no manual de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita no desenvolvimento de projeto de extensão e entrega de relatório com os resultados.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas**: conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. CampinasSP, Papyrus, 2015.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica**: a formação do professor, relação professoraluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	TCC I
Semestre:	9
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento da segunda parte do trabalho de conclusão de curso culminando com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sobre um tema de natureza educacional vinculada ao ensino de música ou a formação do professor músico, de escolha do discente, sob a orientação e supervisão de um professor-orientador.	
OBJETIVO	
Elaborar uma pesquisa que fomentará na produção acadêmica (monografia ou artigo) que deverá ser apresentada publicamente.	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – Elaboração de Artigos científicos Tópico 1 - Título e resumo de artigos científicos Tópico 2 – O “corpo” do artigo</p> <p>Unidade II - Orientações finalização da monografia e/ou artigo Tópico 1 - Aprendendo a ler de forma crítica e analítica de textos Tópico 2– Construindo um estilo de redação Tópico 3 – Organizando os aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e pesquisas bibliográficas, documentais e de campo.	
RECURSOS	

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico da metodologia do trabalho científico e do trabalho de conclusão de curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita. Fará parte da avaliação uma apresentação pública da produção científica (monografia ou artigo) para uma banca constituída por dois ou três membros do corpo docente do Curso de Licenciatura em música.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3. ed: São Paulo: Pearson, 2007.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: Intersaberes, 2013

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: RECITAL PALESTRA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	60
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PMC-III
Semestre:	9
Nível:	Superior
EMENTA	
O trabalho consistirá de pesquisa, produção artística ou experiência (de ensino, produção cultural, divulgação científica, por exemplo, ou relato de caso). O recital deve ser apresentado intercalado com falas explicitando características do repertório de forma didática, relacionando com outras disciplinas ou conteúdo do curso, como história, análise, percepção ou apreciação direcionada, podendo o mesmo ser vinculado ao projeto de TCC.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar as relações entre a docência e <i>performance</i> musical (solo ou camerística); • Propiciar ferramenta de captação e apresentação de propostas educacionais através do texto e da música. 	
PROGRAMA	

<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição dos temas e abordagens; <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Definição do público alvo 1.2. Escolha do repertório; 1.3. Abordagem: histórica, analítica, apreciativa ou outra. 2. Leitura do Repertório; <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Apreciação, estudo, análise e contextualização histórica da obra. 2.2. Preparação para a <i>performance</i> musical; 3. Produção do texto alinhado ao repertório; 4. Ensaios comentados; 5. Apresentações públicas.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais, leitura e discussão de textos da bibliografia e relacionados aos temas. Aulas práticas de elaboração do texto, organização do tempo, estudo e performance; Prática musical e ensaios, com discussão em classe e apresentações públicas, individuais ou coletivas.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e videos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes.
<ul style="list-style-type: none"> • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Produção do texto, coerência com o repertório proposto e público alvo; • Apresentações dos recitais nos ensaios e debates a respeito; • Apresentação pública, perante banca examinadora formada pelo corpo docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção. São Paulo, SP; Editora Som, 2008.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>LIMA, S. R. A (org) Memória, Performance e Aprendizado Musical: Um Processo Interligado. Jundiaí, Paco Editorial, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Djavan**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar: 2008

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Djavan**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar: 2008

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Ivan Lins**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar: 2005

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Ivan Lins**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar: 2005

RAY. S. **Performance musical e suas interfaces**. Goiânia. Ed. Vieira,. 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: ANÁLISE MUSICAL (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	H II
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Análise morfológica, fraseológica e harmônica nos contextos da música popular e da música de concerto. Estruturação das principais formas da música ocidental. Composição de peças dentro das pequenas formas com fins didáticos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Analisar obras de diferentes períodos da música ocidental a partir das teorias sobre a estruturação musical a fim de compreender as três partes: estrutural, de fraseado e harmônica.• Reconhecer formas musicais, frases, motivos e modulações das peças a partir das partituras;• Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição.	
PROGRAMA	

UNIDADE I – CONCEITO DE FORMA

- Conceito de forma;
- Exemplos em áudios e partituras para análise de forma;
- Atividades de análise.

UNIDADE II - FRASEOLOGIA

- A construção de temas – motivo, frase, período;
- Exemplos na história da música;
- Atividade de análise fraseológica;
- Atividade de composição de um período/sentença.

UNIDADE III - FORMA, FRASEADO E HARMONIA

- Pequenas formas;
- As grandes formas; • A canção.

UNIDADE IV – CRIAÇÃO

- Composição de temas instrumentais e vocais a partir do entendimento dos conteúdos teóricos abordados;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas iniciarão com a revisão dos conteúdos de Harmonia II. A partir daí se dará a exposição dos novos conteúdos e da escuta de obras musicais que exemplifiquem na prática. A partir de cada conceito analítico trabalhado, os alunos escutarão as peças e acompanharão os eventos nas partituras impressas. Também serão realizados exercícios de escuta e reconhecimento da forma musical, da fraseologia e das funções harmônicas. Com horas dedicadas à PPC, será proposto aos alunos a composição de 2 peças musicais que sejam utilizadas com fins didáticos: composição de canção e peça instrumental.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Um instrumento harmônico (piano, teclado, violão).

AVALIAÇÃO

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para compor a nota final do aluno:

- A realização das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação;
- Aplicação didática das composições (PCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2012.

CORRÊA, A. F. **Análise Musical como Princípio Composicional**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**: tradução de Eduardo Seincman. - 3. ed. 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

MED, B. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

PAZ, E. A. **O modalismo na música brasileira**. Brasília: Musimed, 2002.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. Editora Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CANTO CORAL III (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

30

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

CC II

Semestre:

-

Nível:

Superior

EMENTA

O corpo no Canto Coral. Atitude cênica no Canto Coletivo. Percussão corporal. Prática vocal com diferentes formações vocais. Análise de obras corais. Desenvolvimento de recital Coral.

OBJETIVOS

- Desenvolver a habilidade de cantar de forma coletiva;
- Ampliar o repertório de música vocal dos alunos;
- Adquirir conhecimento de técnica vocal voltado para o timbre coletivo;
- Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Desenvolver a capacidade de analisar peças corais; • Exercitar o solfejo numa dimensão coletiva.

PROGRAMA

Prática vocal Coletiva.

- Análise, leitura e execução de obras corais.
- Cânones e arranjos vocais a duas, três e quatro vozes.
- Execução de arranjos para grupos com diferentes formações.

O Corpo e a atitude cênica no Canto Coletivo

- O que é Coro Cênico
- Técnica vocal aliada ao movimento corporal
- A percussão corporal no trabalho vocal coletivo
- Desenvolvimento coletivo de recital onde serão apresentadas peças vocais com movimentação corporal
- Ênfase em obras da música popular brasileira e folclórica (tonal ou modal), latinoamericana e internacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; •
Discussão a partir de textos de fundamentação;

- Uso de recursos tecnológicos.
- Uso de instrumentos musicais;
- Leitura de peças corais;

- Pesquisa de repertório;
- Ensaio coral;
- Realização de exercícios corporais; • Desenvolvimento de exercícios vocais;
- *Performance.*

RECURSOS

<ul style="list-style-type: none"> • Livros e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • <i>Softwares</i> e aplicativos; • Instrumentos musicais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas; • Exames teóricos e práticos ao final das unidades; • Trabalhos individuais e em equipe; • Apresentação de seminários; • <i>Performances</i>. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COELHO, H. de S. N. W. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 2008.</p> <p>MARSOLA, M; BAÊ, T. Canto, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>MORAES, M. I. S. Ah, se eu tivesse asas. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ASSEF, R. Desenredos: Uma Trajetória da Música Coral Brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2012</p> <p>BAE, T; PACHECO, C. Canto – equilíbrio entre corpo e som. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>EYMESS, A. H. A música do coro/corpo brasileiro: uma etnografia do espetáculo Abraços. Expressão gráfica. Fortaleza 2016.</p> <p>MATHIAS, N. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 2001.</p> <p>MATOS, E. de A. Um Inventário luminoso ou Alumiário Inventado: uma trajetória de Musical formação. Fortaleza: Diz Editoração, 2008.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

DISCIPLINA: CANTO CORAL IV (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	CC III
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
O Espetáculo de Coro Cênico. Elementos cênicos no espetáculo. Exercícios de interpretação. Percussão corporal. Prática vocal com diferentes formações vocais. Análise de obras corais. Desenvolvimento de Espetáculo Coral.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a habilidade de cantar de forma coletiva; • Ampliar o seu repertório de música vocal dos alunos; • Desenvolver ainda mais o conhecimento de técnica vocal voltado para o timbre coletivo; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Desenvolver a capacidade de analisar de peças corais; • Adquirir conhecimento de interpretação cênico musical; • Desenvolver a rítmica corporal; • Exercitar o solfejo numa dimensão coletiva. 	
PROGRAMA	
<p>Prática vocal coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise, leitura e execução de obras corais. • Arranjos a três e quatro vozes. • Execução de arranjos para grupos com diferentes formações. <p>O corpo e a atitude cênica no canto coletivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos cênicos musicais do espetáculo • Temática, Enredo, Cenário, Figurino, Iluminação, escolha do repertório. • A percussão corporal como acompanhamento rítmico. • Técnica vocal aliada ao movimento corporal e à interpretação cênica. • Desenvolvimento coletivo de Espetáculo de Coro Cênico. • Repertório escolhido a partir da decisão do tema do espetáculo. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Uso de recursos tecnológicos.
- Uso de instrumentos musicais;

- Leitura de peças corais;
- Pesquisa de repertório;
- Ensaio coral;
- Realização de exercícios corporais; • Desenvolvimento de exercícios vocais;
- *Performance*.

RECURSOS

- Livros e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- *Softwares* e aplicativos;
- Instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e em equipe; • Apresentação de seminários;
- Performances.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, H. de S. N. W. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

MARSOLA, M; BAÊ, T. **Canto**, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

MORAES, M. I. S. **Ah, se eu tivesse asas**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEF, R. **Desenredos: Uma Trajetória da Música Coral Brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012

BAE, T; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

EYMESS, A. H. **A música do coro/corpo brasileiro: uma etnografia do espetáculo Abraços**. Expressão gráfica. Fortaleza 2016.

MATHIAS, N. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 2001.

MATOS, E. de A. **Um Inventário luminoso ou Alumiário Inventado: uma trajetória de Musical formação**. Fortaleza: Diz Editoração, 2008.

Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: CANTO POPULAR I (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Pesquisa e construção de repertório, com ênfase no cancioneiro popular brasileiro. Aplicação da técnica vocal de forma individual ou em pequenas formações. Realização de recitais.	
OBJETIVOS	

- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal;
- Exercitar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido;
- Criar uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais;
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz;
- Preparar repertório de canções para recital.

PROGRAMA

UNIDADE I - PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO

- Pesquisa e construção de repertório individual ou para pequenos grupos
- Exercícios de técnica vocal aplicada ao repertório escolhido
- Estudo de repertório específico para necessidades técnicas individuais
- Experimentação de diferentes estéticas vocais
- Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas

UNIDADE II - PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO RECITAL

- Escolha coletiva de temática para recital
- Seleção de repertório individual e coletivo para recital
- Planejamento coletivo dos aspectos cenográficos do recital
- Ensaios individuais e coletivos
- Realização do recital

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto, no formato de ensaios, como PCC;
- Pesquisa e construção de repertório;
- Apreciação de *performances* musicais de diferentes épocas;
- Experimentações individuais e coletivas de diferentes estéticas vocais;

- Discussões sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina;
- Planejamento e realização de apresentações musicais e recitais, como PCC; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz;
- Uso de recursos tecnológicos.
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina de Técnica e Expressão vocal.

RECURSOS

- Livros, partituras e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais harmônicos, como teclado, piano ou violão.

AValiação

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade e a frequência nas aulas;
- Desenvolvimento de pesquisa individual e coletiva de repertório;
- Escrita individual de diário reflexivo sobre o processo desenvolvido na disciplina;
- Realização de apresentações musicais fechadas e abertas ao público, como PCC;
- Planejamento coletivo e realização de recital, como PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

_____. **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009

PAZ, E. A. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L. **As interpretações de Tim Maia**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

_____. **O melhor de Elis Regina**. São Paulo. Irmãos Vitale, 2000.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Noel Rosa**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Noel Rosa**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Noel Rosa**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CANTO POPULAR II (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 20 **CH Prática:** 20

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

20

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Pesquisa e construção de repertório, com ênfase no cancionário popular brasileiro. Aplicação da técnica vocal de forma individual ou em pequenas formações. Realização de recitais.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autonomia em sua prática vocal; • Exercitar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido; • Criar uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais; • Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz; • Preparar repertório de canções para recital. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e construção de repertório individual ou para pequenos grupos • Exercícios de técnica vocal aplicada ao repertório escolhido • Estudo de repertório específico para necessidades técnicas individuais • Experimentação de diferentes estéticas vocais • Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas <p>UNIDADE II - PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO RECITAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha coletiva de temática para recital • Seleção de repertório individual e coletivo para recital • Planejamento coletivo dos aspectos cenográficos do recital • Ensaios individuais e coletivos • Realização do recital 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto, no formato de ensaios, como PCC; • Pesquisa e construção de repertório; • Apreciação de <i>performances</i> musicais de diferentes épocas; • Experimentações individuais e coletivas de diferentes estéticas vocais; 	

- Discussões sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina;
- Planejamento e realização de apresentações musicais e recitais, como PCC;
- Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz;
- Uso de recursos tecnológicos.
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina de Técnica e Expressão vocal.

RECURSOS

- Livros, partituras e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais harmônicos, como teclado, piano ou violão.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade e a frequência nas aulas;
- Desenvolvimento de pesquisa individual e coletiva de repertório;
- Escrita individual de diário reflexivo sobre o processo desenvolvido na disciplina;
- Realização de apresentações musicais fechadas e abertas ao público, como PCC;
- Planejamento coletivo e realização de recital, como PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

_____. **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009

PAZ, E. A. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L. (Org.). **O melhor de Barão Vermelho**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

ALVES, L. (Org.). **O melhor de Gonzaguinha**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

ALVES, L. (Org.). **O melhor de Roberto Carlos**. Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

ALVES, L. (Org.). **O melhor de Roberto Carlos**. Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

MOURA, R. M. (Org.). **O melhor de Cartola**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CANTO POPULAR III (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Pesquisa e construção de repertório, com ênfase no cancionário popular brasileiro. Aplicação da técnica vocal de forma individual ou em pequenas formações. Realização de recitais.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a autonomia em sua prática vocal;• Exercitar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido;• Criar uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais;• Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz;• Preparar repertório de canções para recital.	
PROGRAMA	

UNIDADE I - PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO

- Pesquisa e construção de repertório individual ou para pequenos grupos
- Exercícios de técnica vocal aplicada ao repertório escolhido
- Estudo de repertório específico para necessidades técnicas individuais
- Experimentação de diferentes estéticas vocais
- Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas

UNIDADE II - PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO RECITAL

- Escolha coletiva de temática para recital
- Seleção de repertório individual e coletivo para recital
- Planejamento coletivo dos aspectos cenográficos do recital
- Ensaios individuais e coletivos
- Realização do recital

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto, no formato de ensaios, como PCC;
- Pesquisa e construção de repertório;
- Apreciação de *performances* musicais de diferentes épocas;
- Experimentações individuais e coletivas de diferentes estéticas vocais;

- Discussões sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina;
- Planejamento e realização de apresentações musicais e recitais, como PCC; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz;
- Uso de recursos tecnológicos.
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina de Técnica e Expressão vocal.

RECURSOS

- Livros, partituras e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais harmônicos, como teclado, piano ou violão.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade e a frequência nas aulas;
- Desenvolvimento de pesquisa individual e coletiva de repertório;
- Escrita individual de diário reflexivo sobre o processo desenvolvido na disciplina; • Realização de apresentações musicais fechadas e abertas ao público, como PCC;
- Planejamento coletivo e realização de recital, como PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDEIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

_____. **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009

PAZ, E. A. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L. (Org.). **O melhor de 14 bis**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

DUSSEK, E. **Carmen Miranda**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

CHEDEIAK, A. (Org.). **Songbook Rita Lee**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

CHEDEIAK, A. (Org.). **Songbook Rita Lee**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

MELLO, L. A. **O melhor de Legião Urbana**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CANTO POPULAR IV (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 20 **CH Prática:** 20

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

20

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

-

Semestre:

-

Nível:

Superior

EMENTA

Pesquisa e construção de repertório, com ênfase no cancionário popular brasileiro. Aplicação da técnica vocal de forma individual ou em pequenas formações. Realização de recitais.

OBJETIVOS

- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal;
- Exercitar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido;
- Criar uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais;
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz;
- Preparar repertório de canções para recital.

PROGRAMA

UNIDADE I - PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO

- Pesquisa e construção de repertório individual ou para pequenos grupos
- Exercícios de técnica vocal aplicada ao repertório escolhido
- Estudo de repertório específico para necessidades técnicas individuais
- Experimentação de diferentes estéticas vocais
- Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas

UNIDADE II - PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO RECITAL

- Escolha coletiva de temática para recital
- Seleção de repertório individual e coletivo para recital
- Planejamento coletivo dos aspectos cenográficos do recital
- Ensaios individuais e coletivos
- Realização do recital

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto, no formato de ensaios, como PCC;
- Pesquisa e construção de repertório;
- Apreciação de *performances* musicais de diferentes épocas;
- Experimentações individuais e coletivas de diferentes estéticas vocais;

- Discussões sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina;
- Planejamento e realização de apresentações musicais e recitais, como PCC; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz;
- Uso de recursos tecnológicos.
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina de Técnica e Expressão vocal.

RECURSOS

<ul style="list-style-type: none"> • Livros, partituras e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • Instrumentos musicais harmônicos, como teclado ou violão. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade e a frequência nas aulas; • Desenvolvimento de pesquisa individual e coletiva de repertório; • Escrita individual de diário reflexivo sobre o processo desenvolvido na disciplina; • Realização de apresentações musicais fechadas e abertas ao público, como PCC; • Planejamento coletivo e realização de recital, como PCC. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHEDEIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>_____. As 101 melhores canções do século XX. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009</p> <p>PAZ, E. A. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 4. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>CHEDEIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 5. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA (OPTATIVA)	
Código:	

Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A inclusão das pessoas com deficiências na escola. A legislação vigente sobre o tema. A fundamentação, a classificação e características das deficiências. As barreiras arquitetônicas e as adaptações de materiais necessárias para a inclusão na escola. A acessibilidade musical para pessoas com deficiência. As atividades, os materiais, estratégias e metodologias para a educação musical inclusiva. Noções básicas de musicografia braille. A musicalidade do surdo e a musicalidade em LIBRAS: campos de estudo em expansão.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de educação inclusiva, seu contexto atual na legislação brasileira e os principais desafios a serem superados na área; • Conhecer as características das principais deficiências e as especificidades pedagógicas para cada uma delas; • Ter uma visão geral de algumas das propostas didático-metodológicas existentes para o ensino da música, especialmente às referentes ao deficiente visual e auditivo; • Construir coletivamente uma proposta de trabalho de educação musical inclusiva na escola. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação e inclusão: legislação vigente; • As deficiências: fundamentação, classificação e características; • Adaptações arquitetônicas e materiais para a inclusão na escola; • Inclusão x Acessibilidade. <p>UNIDADE II - EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A inclusão na perspectiva do deficiente físico; • A inclusão na perspectiva do deficiente visual; • A musicografia braille; • A inclusão na perspectiva do deficiente auditivo; • A musicalidade do surdo; • A musicalidade em LIBRAS; • Outras propostas em educação musical inclusiva. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão e análise crítica de textos e artigos científicos na área;
- Aplicação prática dos fundamentos teóricos;
- Trabalhos em equipes;
- Seminários com a presença de especialistas.

RECURSOS

- Livros, publicações científicas;
- Recursos Audiovisuais: *slides*, vídeos, áudios.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Trabalhos desenvolvidos em equipes; análise de projeto de educação musical inclusiva no âmbito escolar.
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Produção de artigo científico de forma coletiva ou individual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. **Arte, escola e inclusão**: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011. Livro eletrônico.

HAGUIARA-CERVellini, N. **A musicalidade do surdo**: representação e estigma. São Paulo, Plexus Editora, 2003.

SACKS, O. **Alucinações musicais**: Relatos sobre a música e o cérebro (L. T. Motta, Trad.). São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, S. **Educação de surdos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico.

KIKUICHI, V. Z. da. F. et al. **Processos interativos com a pessoa surda**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2011. Livro eletrônico.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. 2. ed. São Paulo: Autêntica editora, 2011. Livro eletrônico.

MEDICI, M. **Fisioterapia para Músicos**. Vitória. Ed. Oficina das Letras. 2009.

MOSQUERA, C. F. F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - TUBA I (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução aos aspectos fundamentais da performance da Tuba, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a habilidade respiratória do estudante;• Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som;• Adquirir fluência na leitura musical no instrumento;• Exercitar a afinação de forma individual e coletiva.	
PROGRAMA	

1. Família dos Metais: A Tuba e seus antecessores.
2. O Corpo e o Instrumento:
 - Consciência da respiração: exercícios de controle do fluxo de ar;
 - Postura e consciência corporal: o instrumento como “complemento” do corpo;
 - O Estudo da Música e a Concentração.
 - Princípios Básicos do Instrumento de Sopro: Força Motora, Vibração e Ressonância;
3. Produção Sonora:
 - Notas longas, escalas e arpejos; • Articulação, pronúncia;
 - Frases musicais.
4. Técnica Instrumental:
 - Escalas e arpejos maiores;
 - Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos.
5. Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas com turma de no máximo dois alunos, o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; utilizar dos estudos de prática instrumental para o melhor desenvolvimento motor.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Insumos de laboratórios;
- Estante de partituras, Instrumento: TUBA.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.
- Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREEM, B. **The Mastery of Music: Ten Pathways to True Artistry**. Broadway Book, 2003.

KODAMA, M. K. **Tocando com concentração e emoção** – São Paulo, SP; Editora Som, 2008.

PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. **The Breathing Gym**. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Tuba.** Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade vol. 1 Tuba.** Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade vol. 2 Tuba.** Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BOBO, R. **Mastering the Tuba: Complete book.** Vuarmarens, Switzerland. Edition BIM, 1999.

NELSON, B. **Also Sprach Arnold Jacobs.** Chicago, Ed. Polymnia, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - TUBA II (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

10

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

IC - T I

Semestre:

Nível:

Superior

EMENTA

Desenvolver os aspectos fundamentais da performance da Tuba, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Técnica Instrumental: <ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos maiores e menores; • Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 2. Estudos de técnicas expandidas no auxílio da preparação para a performance. 3. Desenvolvimento do fluxo de ar, segundo os princípios de Arnold Jacobs; 4. Sonoridade e expressão musical; 5. Fluidez e agilidade, estudos de articulação e legato.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e práticas com turma de no máximo dois alunos, o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; utilizar dos estudos de prática instrumental para o melhor desenvolvimento motor.</p>
RECURSOS
<p>Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios; • Estante de partituras, Instrumento: TUBA.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREEM, B. **The Mastery of Music: Ten Pathways to True Artistry**. Broadway Book, 2003.

KODAMA, M. K. **Tocando com concentração e emoção** – São Paulo, SP; Editora Som, 2008.

PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. **The Breathing Gym. Estados Unidos**, Ed Focus on excellence, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. **Da Capo 1: Iniciação Tuba**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade vol. 1 Tuba**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade vol. 2 Tuba**. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BOBO, R. **Mastering the Tuba: Complete book**. Vuarmarens, Switzerland. Edition BIM, 1999.

NELSON, B. **Also Sprach Arnold Jacobs**. Chicago, Ed. Polymnia, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - TUBA III (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da <i>performance</i> da Tuba, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Técnica Instrumental: <ul style="list-style-type: none"> Escalas e arpejos; Flexibilidade; Articulação; Frulato; Multifônico; 2. Desenvolvimento do fluxo de ar, segundo os princípios de Arnold Jacobs; 3. Sonoridade e expressão musical; 4. Fluidez e agilidade, aplicação em repertório solista. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com turma de no máximo dois alunos, o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; utilizar dos estudos de prática instrumental para o melhor desenvolvimento motor.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Insumos de laboratórios; • Estante de partituras; • Instrumento: TUBA. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GREEM, B. The Mastery of Music: Ten Pathways to True Artistry. Broadway Book, 2003.</p> <p>KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção – São Paulo, SP; Editora Som, 2008.</p> <p>PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.</p> <p>BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade vol. 1 Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.</p> <p>BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade vol. 2 Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.</p> <p>BOBO, R. Mastering the Tuba: Complete book. Vuarmarens, Switzerland. Edition BIM, 1999.</p> <p>NELSON, B. Also Sprach Arnold Jacobs. Chicago, Ed. Polymnia, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA MÚSICA (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Compreensão e produção de conhecimento sobre as relações entre música, músicos e sociedade. Dialogar sobre a música como prática social e política, pela articulação de referenciais teóricos e metodológicos da sociologia da música. Música, política e poder. Música e as Relações Étnico-raciais no Brasil. Abordagem sociológica de questões relativas às novas linguagens e modos de produção e espaços de circulação de obras musicais, carreiras e atuação profissional na contemporaneidade.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender as relações entre música e sociedade dialogando sobre a música como prática social e política, através da articulação de referenciais teóricos e metodológicos da sociologia da música e promovendo a abordagem sociológica de questões relativas às novas linguagens e modos de produção e espaços de circulação de obras musicais, carreiras e atuação profissional na contemporaneidade.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>1.1 A Sociologia da Música: temas e problemas</p> <p>1.2 Música na sociedade brasileira contemporânea 1.3</p> <p>Música, músicos e sociedade.</p> <p>1.4 Música, músicos e as Relações Étnico-raciais no Brasil.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>2.1 Música, Política, poder e democracia.</p> <p>2.2 Novas linguagens, tecnologias de comunicação, modos de produção e espaços de circulação de obras musicais, carreiras e atuação profissional na contemporaneidade.</p> <p>2.3 Música e músicos na sociedade contemporânea e novas tecnologias de comunicação e informação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivo-dialogadas, estudo de textos, vídeos, músicas, obras de arte, Estudos dirigidos, Tempestade de Ideias, Seminários, Estudo de Caso, Oficinas, ensino com pesquisa e discussões em grupo tendo como foco as relações entre o saber e o saber-fazer e a construção cooperativa do conhecimento. Esta disciplina estará em diálogo aberto e contínuo com as demais disciplinas do curso e com os saberes por elas abordados, buscando

através de práticas e ações conjuntas, em sala de aula e fora de sala de aula, entre professores e estudantes, o intercâmbio de metodologias e conhecimentos que avancem no desenvolvimento da interdisciplinaridade no curso.

RECURSOS

- Imagens, músicas, vídeos, obras artísticas, textos.
- Materiais didáticos (Data-show e Notebook, Slides, Caixas de som).

AVALIAÇÃO

- A avaliação será continuada considerando critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Haverá produção de trabalhos acadêmicos: escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, atividades dirigidas, avaliações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. W. **Introdução à sociologia da música**. São Paulo, Unesp, 2011.

ELIAS, N. **Mozart: sociologia de um gênio**; organização Michael Schröter; tradução Sérgio Goes de Paulo; revisão técnica Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

WEBER, M. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. 7. ed. São Paulo, Edusp, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CALDAS, W. **Iniciação à música popular brasileira**. Barueri, São Paulo: Manole, 2010

NIREZ. **Humberto Teixeira: voz e pensamento**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 2006.

MARTINS, J. de S. **Uma Sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre**. São Paulo: Contexto 2014.

TAVARES, I. S. **Linguagem da Música - Coleção Metodologia do Ensino de Artes; volume 6**- Curitiba: InterSaberes, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: JOGOS MUSICAIS NA ESCOLA (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo dos fundamentos dos jogos musicais no âmbito escolar. Relações entre jogos, música e escola. Análise, experimentação e criação de jogos musicais. A formação e atuação do professor de música para trabalhar e educar pela música em um contexto criativo e lúdico.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e vivenciar os jogos musicais no âmbito escolar; • Conhecer as diversas possibilidades de utilização da música e do jogo para o contexto lúdico na escola. • Experienciar possibilidades metodológicas do ensinar e aprender com os jogos e brincadeiras com música. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I – INTRODUÇÃO AOS JOGOS MUSICAIS

- Conceitos, funções e organização;
- Possibilidades de utilização dos jogos musicais na escola;
- A prática musical e o movimento corporal aliado ao jogo e a criação;
- A mediação do professor nos jogos musicais.

UNIDADE II – OS BRINQUEDOS CANTADOS E OS JOGOS COM CANTO.

- As variações de movimentos corporais e sua relação a voz e música.
- Os brinquedos cantados como agentes de sociabilização;
- O brincar de roda e o cirandar;
- Cantigas e Jogos afetivos;
- As bases para a criação de jogos musicais e movimentos corporais;
- Criação coletiva a partir de canção ou brincadeira popular.

UNIDADE III – OS JOGOS DE ESCUTA E IMPROVISACÃO

- A Educação sonora de R. M. Schafer: exercícios de escuta;
- Os jogos de improvisação de H. J. Koellreutter;
- Experimentação de jogos e discussão sobre os resultados;
- Criação coletiva de jogos musicais a partir das propostas de Schafer e Koellreutter e experimentação em sala de aula.

UNIDADE IV - PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE OFICINAS DE JOGOS MUSICAIS NA ESCOLA.

- Preparando um projeto de Jogos musicais na escola: diagnóstico e planejamento
- Realizando um evento de Jogos musicais na escola: preparação e execução
- Avaliando um evento de Jogos musicais na escola: tabulação, discussões e relatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática dos fundamentos teóricos;
- Discussões acerca das práticas e das atividades de criação;
- Trabalhos em equipes;
- Análise crítica de textos e artigos científicos na área.
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados nas disciplinas de Metodologias em Educação Musical.

RECURSOS

- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais: *slides*, vídeos, áudios.
- Sala ampla e sem carteiras;
- Materiais específicos para a realização de cada jogo musical ou brincadeira.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos e práticos.
- Trabalhos de criação de jogos musicais, desenvolvidos em equipes;
- Preparação, realização e avaliação de um projeto de jogos musicais no âmbito escolar;
- Produção de artigo científico de forma individual ou coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAUD, A. **Jogos e Brincadeiras Musicais**. Coleção Expressão e Comunicação. Editora Paulinas. 2009.

SCHAFER, R. M. **Educação sonora**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

ZAGONEL, B. **Brincando Com Música Na Sala De Aula: Jogos De Criação Musical Usando A Voz, O Corpo E O Movimento**. Editora: Intersaberes. 2012. Livro eletrônico.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, T. A. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

GUIA, R. L. dos M; FRANÇA, C. C. **Jogos pedagógicos para a educação musical**. Belo Horizonte: Fino traço, 2015.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008

RAU, M. C. T. D. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MÚSICA E CULTURA (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-

Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Compreensão e produção de conhecimento sobre as relações entre música, cultura e cibercultura. Dialogar sobre a música e suas práticas, rituais e imaginários culturais através dos referenciais teóricos e metodológicos da antropologia. Antropologias e suas metodologias: observação participante, história de vida, estudo de caso, etnografia, etnografias visuais e etnomusicologia. Música e cultura de massa. O pensar antropológico sobre o Brasil, a complexidade, diversidade e universalidade da música brasileira e a invenção de identidades individuais e coletivas contemporaneamente. A influência das músicas africanas e indígenas na formação da música brasileira e cearense. A tradição da música popular brasileira e dos sertões enquanto fenômeno indissociável da cultura contemporânea e das tecnologias de informação e comunicação e seus contextos de criação, circulação e apropriação.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender as relações entre música e cultura. Dialogar sobre a música como exercícios e imaginários culturais através da articulação de referenciais teóricos e metodológicos da antropologia para estudar suas metodologias: observação participante, história de vida, estudo de caso, etnografias e etnomusicologia. Refletir sobre música e cultura de massa e cultura contemporânea. Apresentar o pensar antropológico sobre o Brasil, a complexidade da música brasileira e a invenção de identidades individuais e coletivas contemporaneamente bem como a tradição da música popular brasileira e dos sertões enquanto fenômeno indissociável da cultura contemporânea e das tecnologias de informação e comunicação e seus contextos de criação, circulação e apropriação.</p>	
PROGRAMA	
Unidade I	
<ol style="list-style-type: none"> 1.1. Notas breves sobre os principais conceitos de Cultura; 1.2. Comunicação, cultura e linguagens; 1.3. As relações entre música, cultura e cibercultura; 1.4. Música, rituais e práticas culturais. 1.5. Música, mitos e Imaginários. 1.6. Música, indústria cultural e cultura de massas. 	
Unidade II	

- 2.1. O conhecimento Antropológico: principais correntes teóricas e paradigmas aplicáveis ao estudo da música.
- 2.2 Antropologia cultural e a importância do “olhar do outro”;
- 2.3. Relativismo Cultural e Identidades Culturais
- 2.4. Etnografia, Observação participante; História de vida; Estudo de caso;
- 2.5. Etnografias visuais e Etnomusicologia.
- 2.6 A “Metodologia” do Imaginário.

Unidade III

- 3.1 O pensar antropológico sobre o Brasil
- 3.2 O que é a cultura brasileira?
- 3.3 A influência das músicas africanas e indígenas na formação da música brasileira e cearense.
- 3.4 A complexidade e a diversidade étnica e regional da música brasileira
- 3.5 A invenção de identidades individuais e coletivas contemporaneamente.
- 3.6 A tradição da música popular brasileira e dos sertões enquanto fenômeno indissociável da cultura contemporânea e seus contextos de criação, circulação e apropriação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, estudo de textos, vídeos, músicas, obras de arte, Estudos dirigidos, Tempestade de Ideias, Seminários, Estudo de Caso, Oficinas, ensino com pesquisa e discussões em grupo tendo como foco as relações entre o saber e o saber-fazer e a construção cooperativa do conhecimento. Esta disciplina estará em diálogo aberto e contínuo com as demais disciplinas do curso e com os saberes por elas abordados, buscando através de práticas e ações conjuntas, em sala de aula e fora de sala de aula, entre professores e estudantes, o intercâmbio de metodologias e conhecimentos que avancem no desenvolvimento da interdisciplinaridade no curso.

RECURSOS

- Imagens, músicas, vídeos, obras artísticas, textos.
- Materiais didáticos (Data-show e Notebook, Slides, Caixas de som).

AVALIAÇÃO

- A avaliação será continuada considerando critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Haverá produção de trabalhos acadêmicos: escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, atividades dirigidas, avaliações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRIO, Angel B. Espina. **Manual de antropologia cultural**. Recife, PE: Massangana, 2005.

DAMATTA, Roberto. **O Que Faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

NIREZ. **Humberto Teixeira: voz e pensamento**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo (org.). **Cultura Brasileira: temas e situações** - 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

CALDAS, Waldenyr. **Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo**. São Paulo: Arte & Ciência, 2000.

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. São Paulo: Manole, 2010.

RIBEIRO, A. S. P. **Teoria e prática em antropologia**. Curitiba: Intersaberes, 2016

RIBEIRO, D. **O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	6
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Noção básica de acústica. Estudo das famílias de instrumentos musicais. Membranofones, cordofones, idiofones e aerofones. Construção de objetos sonoros e instrumentos musicais alternativos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Realizar estudos sobre aspectos históricos e técnicos das diferentes famílias de instrumentos musicais• Experimentar e organizar materiais sonoros• Construir instrumentos sonoros que possam ser utilizados como recursos expressivos e de musicalização.	
PROGRAMA	
Unidade I <ul style="list-style-type: none">• Estudo do Som.• Produção de sons e pesquisa sonora.	
Unidade II <ul style="list-style-type: none">• Características dos instrumentos musicais e suas famílias.• Classificação dos instrumentos musicais (aerofones, membranofones, idiofones e cordofones).	
Unidade III <ul style="list-style-type: none">• Pesquisa de materiais para produção de objetos sonoros (metal, vidro, madeira plástico, cerâmica etc).• Confecção de objetos sonoros/ instrumentos musicais alternativos.• Elaboração de manuais de construção de instrumentos.• Utilização de objetos/instrumentos musicais.	

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Leitura e discussão de textos, vídeos e áudios;
- Estudos práticos a partir da análise de materiais;

- Orientação em atividades práticas individuais e em grupo para construção de objetos sonoros e respectivos manuais de fabricação;
- Prática e experimentação artística de materiais alternativos.
- Serão utilizados os seguintes recursos: quadro branco, pincel, data-show.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco
- Recursos Audiovisuais;
- Materiais coletados para análise sonora (vidros, madeiras, plásticos, metais etc).

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos: participação nas atividades (individual e em grupo); registros descritivos e reflexivos (elaboração de manuais de construção de objetos sonoros); performance artística com objetos sonoros produzidos pelos alunos.

Nas aulas práticas a avaliação será através da análise (em grupo e individual) dos produtos finais elaborados por cada aluno a partir dos seguintes critérios:

- ✓ Clareza na apresentação da ideia geral
- ✓ Utilização adequada dos elementos da linguagem proposta
- ✓ Criatividade
- ✓ Apresentação e acabamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo, Unesp, 2011.

RIBEIRO, A. A. **Vakti: um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

FELIZ, J. **Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização**. Campo Grande: Ed. Oeste, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, A. M. T. B (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

FERRARI, S. dos S. U. **Encontros com a arte e cultura**. São Paulo: FDT, 2012.

MORAES, J. J. de. **O que é música**. São Paulo, Brasiliense, 2008.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

BARRAUD, H. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo, Perspectiva, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 36 CH Prática: 4
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	4
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Eventos como negócios (a negação do ócio); Tipologia de eventos: diversidades e semelhanças entre eventos; Planejamento, organização, operação e execução de eventos.	
OBJETIVO	

GERAL:

Identificar as variadas oportunidades que o mercado de trabalho oferece na gestão de eventos. Serão apresentados roteiros e guias como instrumentos para facilitar a operacionalização nos eventos de várias tipologias.

ESPECÍFICOS:

Apresentar conteúdos que orientem o aluno a planejar, organizar e avaliar as oportunidades de atuação profissional na área de Eventos e permitir a sua atuação nos diversos públicos da Sociedade, bem como capacitar o aluno a identificar e aplicar os princípios básicos de planejamento e organização de Eventos como instrumento de comunicação organizacional na promoção da imagem dos produtos e serviços das organizações realizados em projetos socioculturais e/ou institucionais.

PROGRAMA

1. Conceito, tipologia e classificação de eventos: Eventos técnicos, eventos científicos, eventos artísticos, eventos festivos: estudo de tipos e subtipos;
2. Perfis profissionais em eventos: eventos como negócios possíveis em uma cadeia de produções associadas a música na economia do lugar;
3. Planejamento:
 - 3.1. Definição e detalhamento de objetivos;
 - 3.2. Planejamento dos fatores básicos;
 - 3.3. Cronograma e avaliação;
 - 3.4. Estrutura administrativa (organograma);
 - 3.5. Plano de vendas e política de preços (revisando teoria de preços de eventos);
4. Organização:
 - 4.1 Projeto;
 - 4.2 Normas de trabalho e rotinas.
5. Operação:

- 5.1. Estrutura organizacional;
- 5.2. Funções típicas e colaboradores possíveis;
- 5.3. Controle na gestão.
6. Execução:
 - 6.1. Concepção;
 - 6.2. Pré-evento;
 - 6.3. Trans-evento (Evento);
 - 6.4. Pós-evento
7. Cadernos de trabalho: disposição de itens e indicação do sequenciamento de tarefas/ações na relação com o tempo, existente, na gestão de eventos.
8. Experimentação em evento: formulação de cenários e situações reais para um evento musical, acadêmico, literário, entre outros
9. Cerimonial, protocolo e etiqueta: cerimonial com presenças de autoridades governamentais

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais. Orientação de leitura e redação de textos acadêmicos. A metodologia adotada pretende verificar a capacidade individual do acadêmico de se posicionar frente a diversas realidades e construir suas próprias sínteses.

RECURSOS

Audiovisuais e materiais do laboratório de eventos.

AVALIAÇÃO

Avaliação, por ser diagnóstica, formativa, processual e contínua será direcionada ao momento de cada unidade trabalhada, em sala, para cada uma das duas etapas. A sistemática de avaliação se desenvolverá em dois momentos. Serão, no mínimo, duas avaliações por etapa ou momento avaliativo. Comporá esta avaliação individual, contínua e direcionada um momento, em sala de aula, de autoavaliação possibilitando, ao aluno, perceber o desempenho individual e coletivo no tocante a aquisição do conhecimento trabalhado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2011. (Turismo).

FREUND, F. T.. **Festas e recepções**: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.

SALGADO, P. R. **Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos**: uma prática ao alcance de todos. São Paulo: Paulus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, J. et al. **Organização e gestão de eventos**. Tradução de Marise Philbois e Adriana Kramer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Cesca, C. G. G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo, Summus, 2008.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 6. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2008

SENAC. DN. **Sou recepcionista**: técnicas, tendências e informações para o aperfeiçoamento profissional. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E ECONOMIA CRIATIVA (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	
Nível:	Superior

EMENTA

Políticas e atores culturais contemporâneos. As políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. Políticas culturais, sociedade, Estado e mercado no Brasil (e no Ceará): organização, estruturas, projetos e ações. Os destinatários das políticas culturais. Instrumentos de políticas culturais. Planejamento estratégico das políticas culturais nos âmbitos internacional, nacional, estadual e municipal: tipologias e experiências. O financiamento da cultura. Campo da economia criativa e da cultura: música, artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e indústrias criativas. Economia da cultura e propriedade intelectual. Economia da cultura, empreendedorismo e desenvolvimento. Gestão no campo da cultura no Ceará, no Brasil e no mundo.

OBJETIVO

Compreender as políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias para pensar sobre políticas culturais, sociedade, Estado e mercado no Brasil (e no Ceará): organização, estruturas, projetos e ações buscando perceber as relações entre os planejadores, executores e destinatários das políticas culturais com os instrumentos, práticas e mecanismos de empreendedorismo e financiamento de políticas culturais para dialogar sobre planejamento estratégico, gestão e fomento das políticas culturais nos âmbitos internacional, nacional, estadual e municipal: tipologias e experiências; bem como entender o empreendedorismo cultural e o campo da economia criativa e da cultura: música, artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e arranjos cooperativos locais.

PROGRAMA

UNIDADE I

1.1 Políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias.

1.2 Políticas culturais, sociedade, Estado e mercado: organização, estruturas, projetos e ações.

1.3 Planejadores, executores e destinatários das políticas culturais e os instrumentos, práticas e mecanismos de empreendedorismo e financiamento de políticas culturais.

1.4 Planejamento estratégico, gestão e fomento das políticas culturais. 1.5

Políticas públicas de cultura no Ceará e no Brasil

UNIDADE II

2.1 A cultura e a música como produtos e oportunidade de negócios

2.2. Empreendedorismo Cultural e o campo da economia criativa e da cultura

2.3 Cultura local, arranjos cooperativos locais e as novas tecnologia de informação e comunicação.

2.4. Patrimônio Cultural, Artístico, Musical e a indústria cultural..

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, estudo de textos, vídeos, músicas, obras de arte, Estudos dirigidos, Tempestade de Ideias, Seminários, Estudo de Caso, Oficinas, ensino com pesquisa e discussões em grupo tendo como foco as relações entre o saber e o saber-fazer e a construção cooperativa do conhecimento.

Esta disciplina estará em diálogo aberto e contínuo com as demais disciplinas do curso e com os saberes por elas abordados, buscando através de práticas e ações conjuntas, em sala de aula e fora de sala de aula, entre professores e estudantes, o intercâmbio de metodologias e conhecimentos que avancem no desenvolvimento da interdisciplinaridade no curso.

RECURSOS

- Imagens, músicas, vídeos;
- Obras artísticas;
- Textos;
- *Slides*;
- Materiais didáticos;
- *Data-show e Notebook.*

AValiação

As avaliações serão realizadas no transcorrer do curso e na forma de atividades orais e escritas, bem como aplicação de prova e apresentação de seminários. A avaliação final se dará mediante entrega de trabalho de pesquisa de campo a ser combinado, definido e orientado no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, M. L; CAMARGO, L. O. L. **Cultura e consumo:** estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: Senac, 2008.

MORAES, U. Q. de. **Leis de incentivo e sistemas colaborativos de financiamento.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

OLIVEIRA, M. de; BERGUE, S. T. (Orgs.) **Políticas públicas:** definições, interlocuções e experiências. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESNIK, F. de S. **Guia de incentivo à cultura.** 3 ed. atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012.

FONSECA, D. J.. **Políticas públicas e ações afirmativas.** São Paulo: Selo Negro, 2009

PATTO, M. H. S. (Org.) **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

REIS, A. C. F. **Marketing cultural e financiamento da cultura:** teoria e prática em um estudo comparado. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

QUEIROZ, R. B. **Formação e gestão de políticas públicas.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO - SOPRO III
(OPTATIVA)**

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	

Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da *performance* instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do professor músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

OBJETIVO

- Desenvolver a habilidade respiratória do estudante;
- Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som;
- Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva;
- Aplicar seus estudos em projeto no ensino básico.

PROGRAMA

1. Aquecimentos;
Alongamentos, postura e respiração.
2. Produção Sonora:
Notas longas;
Articulação, pronúncia;
Frases musicais e estudos melódicos;
3. Estudo de Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores;
Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos;
4. Estudo de Interpretação:
Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas.
5. Sala de aula: como aplicar os estudos com alunos do ensino básico, formação de classes de instrumentos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Pesquisa documental e de repertório;

- Seminários e discussões.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.
- Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERKLEY, R. [et al.]. **Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.

KODAMA, M. K. **Tocando com concentração e emoção**. São Paulo: Editora Som, 2008.

PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. **The Breathing Gym**. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade. Regência vol. 1**. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade. Flauta vol. 1**. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade. Clarineta vol. 1**. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade. Saxofone Alto vol. 1**. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

BARBOSA, J. **Da Capo: Criatividade. Saxofone Tenor vol. 1**. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO - SOPRO IV (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do professor músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Aplicar seus estudos em projeto no ensino básico. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimentos; Alongamentos, postura e respiração. 2. Produção Sonora: Notas longas; Articulação, pronúncia; Frases musicais e estudos melódicos; 3. Estudo de Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 4. Estudo de Interpretação: Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas. 5. Sala de aula: como aplicar os estudos com alunos do ensino básico, formação de classes de instrumentos; 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa documental e de repertório; • Seminários e discussões. 	

RECURSOS	
<p>Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.</p> <p>KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção. São Paulo: Editora Som, 2008.</p> <p>PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Trompete vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.</p> <p>BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Trompa vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.</p> <p>BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Trombone de vara vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.</p> <p>BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Bombardino Sib vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.</p> <p>BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Tuba vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO– TECLADO III
(OPTATIVA)**

Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PCI - T II
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo coletivo do instrumento e da <i>performance</i> musical, individual ou coletiva. Execução de escalas a duas mãos e peças a duas vozes. Execução dos acordes e modos de distribuição dos <i>voicings</i> . Execução e acompanhamento rítmico-harmônico de músicas compatíveis com o nível da turma. Criação de peças para grupos de teclados ou instrumentos de teclas.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conteúdos estruturais do ensino do instrumento;• Realizar os exercícios de técnica e de acordes propostos;• Realizar as devidas distribuições de acordes no instrumento;• Executar acompanhamentos rítmicos;• Criar peças que envolvam grupos de instrumentos de teclas.	
PROGRAMA	

UNIDADE I – REFLEXÃO

- Leituras de textos sobre a *performance* musical, o estudo do aperfeiçoamento no instrumento e a prática de aprendizagem coletiva de instrumento harmônico.

UNIDADE II – EXERCÍCIOS TÉCNICOS NO INSTRUMENTO

- Exercícios de dissociação rítmica;
- Exercícios técnicos adaptados das peças selecionadas.

UNIDADE III – ACORDES

- Execução de peças no formato *leadsheet (Real book)*; • Alinhamento entre execução harmônica e melódica;
- Condução dos *voicings* em um acompanhamento.

UNIDADE IV – EXECUÇÃO DE RITMOS

- Execução de ritmos no instrumento.

UNIDADE V – CRIAÇÃO COLETIVA

- Criação de composições ou arranjos que envolvam grupos de teclados.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos da disciplina Prática Coletiva de Instrumento – Teclado II. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica, que deverá resultar em um trabalho prático consciente do ponto de vista corporal e técnico no

instrumento. Será abordada a fixação de cada assunto a partir de exercícios de relaxamento e postura no instrumento e exercícios técnicos de acordo com a literatura musical selecionada. Também será trabalhado o desenvolvimento da execução harmônica e do acompanhamento rítmico no instrumento. Por fim, haverá a proposição de elaboração de arranjo ou composição voltada à prática coletiva do instrumento.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Quinze instrumentos harmônicos - piano, teclado, com fonte e pedal de sustain;
- Fones de ouvido no formato *headphone*.

AVALIAÇÃO

Segundo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para a avaliação:

- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos.
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994.

BACH, J. S. **Notebook for Anna Magdalena Bach**. Alfred Music, 2001.

COLLURA, T. **Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística**. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2012.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – TECLADO IV (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

10

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

PCI - T III

Semestre:

-

Nível:

Superior

EMENTA

Estudo coletivo do instrumento e da performance musical, individual ou coletiva. Execução de peças até quatro vozes. Execução e acompanhamento rítmico-harmônico de músicas compatíveis com o nível da turma. Criação de peças para grupos de teclados ou instrumentos de teclas com foco na docência.

OBJETIVOS

- Compreender os conteúdos estruturais do ensino do instrumento;
- Realizar os exercícios de técnica e de acordes propostos;
- Realizar as devidas distribuições de acordes no instrumento;
- Executar acompanhamentos rítmicos;
- Criar peças que possam ser utilizadas em um ambiente de ensino e aprendizagem;

PROGRAMA

UNIDADE I – REFLEXÃO

- Leituras de textos sobre a performance musical, o estudo do aperfeiçoamento no instrumento, a prática de aprendizagem coletiva de instrumento harmônico e o ensino coletivo de instrumentos.

UNIDADE II – EXERCÍCIOS TÉCNICOS NO INSTRUMENTO

- Exercícios de dissociação rítmica;
- Exercícios técnicos adaptados das peças selecionadas.

UNIDADE III – ACORDES

- Execução de peças no formato *leadsheet (Real book)*;
- Alinhamento entre execução harmônica e melódica.

UNIDADE IV – EXECUÇÃO DE RITMOS

- Execução de ritmos no instrumento.

UNIDADE V – CRIAÇÃO COLETIVA

- Criação de composições ou arranjos para a simulação de uma aula de instrumento.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos da disciplina Prática Coletiva de Instrumento – Teclado III. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica, que deverá resultar em um trabalho prático consciente do ponto de vista corporal e técnico no

instrumento. Será abordada a fixação de cada assunto a partir de exercícios de relaxamento e postura no instrumento e exercícios técnicos de acordo com a literatura musical selecionada. Também será trabalhado o desenvolvimento da execução harmônica e do acompanhamento rítmico no instrumento. Por fim, haverá a proposição de elaboração de arranjo ou composição para teclados, onde as diversas partes das peças terão níveis de dificuldades diferentes e possam atender uma turma com variados níveis de conhecimento. Essa atividade contará como PCC.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Quinze instrumentos harmônicos - piano, teclado, com fonte e pedal de *sustain*;
- Fones de ouvido no formato *headphone*.

AVALIAÇÃO

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para a avaliação:

- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos.
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação;
- Aplicação e funcionalidade da composição/arranjo em um ambiente de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994.

BACH, J. S. **Notebook for Anna Magdalena Bach**. Alfred Music, 2001.

COLLURA, T. **Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística**. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2012.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO IV (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grupos instrumentais e vocais, com arranjos e adaptações de repertório popular e erudito envolvendo formações mistas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira; • Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais; • Desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1: Leitura primeira vista, prática de estudo individual do repertório coletivo intermediário, estilo musical;</p> <p>UNIDADE 2: Dinâmicas de ensaio, afinação e equilíbrio sonoro;</p> <p>UNIDADE 3: Fraseados e interpretação musical, história do repertório;</p> <p>UNIDADE 4: Maturação do repertório através de ensaios de naipe;</p> <p>UNIDADE 5: Ensaios gerais e Apresentações Públicas.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas, ensaios de naipe e gerais, utilização de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; Apresentações de performance ao público.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; (bibliografia básica e complementar, textos relacionados á pratica musical coletiva e arranjos para formações diversificadas) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som; • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes, partituras, caixas de som, amplificadores, microfones e demais ferramentas de gravação e amplificação) 	

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

- Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios da prática coletiva musical, leitura, aprimoramento técnico e estilo musical, performance musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Arranjo**. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.

TINHORÃO, J. R. **Pequena história da música popular**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

BERKLEY, R. [et al.]. **Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Gilberto Gil** . Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Gilberto Gil** . Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Noel Rosa**. Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Noel Rosa**. Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Noel Rosa**. Vol. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SAÚDE DO MÚSICO (OPTATIVA)

Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 30 CH Prática: 10

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

10

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

-

Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Orientações gerais sobre a saúde do músico em relação à saúde física, auditiva, vocal, mental e emocional. Aspectos anatômicos e fisiológicos da prática musical. Exercícios de relaxamento, alongamento, aquecimento e desaquecimento.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a dimensão física da prática musical; • Melhorar a autopercepção do próprio corpo a partir dos estudos e exercícios propostos; • Estar ciente dos principais cuidados e hábitos que deve manter em sua rotina de prática musical; • Ter contato com as principais metodologias que auxiliam na prevenção de lesões; • Construir uma rotina de exercícios pré e pós-prática. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - SAÚDE FÍSICA DO MÚSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos anatômicos e fisiológicos da prática musical instrumental; • A postura do músico; • Ergonomia: conceitos, objetivos e fundamentos; • O espaço e o posto de trabalho do músico; • Exercícios de relaxamento corporal; alongamento, aquecimento e desaquecimento voltados à prática instrumental; • A técnica de Alexander aplicada à prática musical. <p>UNIDADE II - SAÚDE AUDITIVA DO MÚSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de acústica musical; • Perda auditiva: principais causas e prevenção, no contexto da prática musical; • Estratégias para reduzir a exposição à sons de alta intensidade. <p>UNIDADE III - SAÚDE VOCAL DO MÚSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos anatômicos e fisiológicos da prática vocal • A postura do cantor • Princípios de higiene vocal • Exercícios de relaxamento corporal; alongamento, aquecimento e desaquecimento voltados à prática vocal. <p>UNIDADE IV: SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL DO MÚSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos aspectos emocionais da <i>performance</i> musical; • <i>Performance</i> musical e ansiedade. • Exercícios de relaxamento e respiração voltados ao controle emocional. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática dos fundamentos teóricos;
- Trabalhos em equipes;
- Análise crítica de textos e artigos científicos na área.

RECURSOS

- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais: slides, vídeos, áudios.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos em equipes;
- Criação individual ou coletiva de uma proposta de rotina de exercícios pré e pós-prática musical, voltada às necessidades dos estudantes.
- Produção individual ou coletiva de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCÂNTARA, A et al. de. **Saúde para músicos**. (Vol. I). Jundiaí, SP: Keyboard, 2013

MEDICI, M. [et al] **A Saúde do Músico em Foco: olhares diversos**. Vitória: Ed. FAMES. 2015.

MEDICI, M. **Fisioterapia para Músicos**. Vitória. Ed. Oficina das Letras. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLONE, G. J. **Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. Livro eletrônico.

BEHLAU, M. PONTES, P. MORETI, F. **Higiene vocal: cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

LIPP, M. E. N. **Relaxamento para todos: controle o seu stress**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. Livro eletrônico.

REGINA, V. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

RIBEIRO, C.; LIGGIERI, V. **Alongamento e postura:** um guia prático. São Paulo: Summus, 2016. Livro eletrônico.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	MEM II
Semestre:	-
Nível:	Superior

EMENTA

Tópicos complementares sobre a educação musical: multiculturalismo, interdisciplinaridade, avaliação da aprendizagem em música, ensino de música em contextos não formais e informais. A educação musical no Ceará. Realização de oficinas para experimentação de metodologias do ensino de música aplicadas na educação básica. Estruturação e elaboração de material didático de música para a educação básica. Contextualização à realidade brasileira e cearense.

OBJETIVOS

- Pesquisar e selecionar metodologias do ensino de música que tenham aplicação na educação básica.
- Ter um contato teórico e prático com estas metodologias do ensino de música;
- Desenvolver a capacidade criadora e o trabalho coletivo na elaboração de materiais didáticos para a educação básica, voltados à realidade cearense;
- Compreender os aspectos multiculturais e interdisciplinares do ensino de música;
- Avaliar de forma crítica e reflexiva as metodologias estudadas, contextualizando-as com a realidade brasileira e cearense.

PROGRAMA

UNIDADE I - A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA BÁSICA: PROPOSTAS METODOLÓGICAS

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação de Jovens e Adultos
- Ensino de música em contextos não-formais e informais

UNIDADE II - TÓPICOS COMPLEMENTARES SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL

- A avaliação da aprendizagem em música
- O ensino de música interdisciplinar
- O multiculturalismo
- O ensino de música no nível superior

UNIDADE III - ELABORAÇÃO COLETIVA DE MATERIAL DIDÁTICO DE MÚSICA VOLTADO À EDUCAÇÃO BÁSICA

- A educação musical no Ceará
- As orientações do MEC para a elaboração de materiais didáticos
- Seleção e análise de materiais didáticos existentes
- Estruturação e elaboração coletiva de material didático de música voltado ao ensino básico cearense.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Pesquisa e seleção coletiva de metodologias do ensino de música que possam ser aplicadas na educação básica;
- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática das metodologias estudadas, no formato de oficinas;
- Realização de seminários para aprofundamento nos temas estudados, como PCC;
- Estímulo à criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula, como PCC; •
- Uso de instrumentos musicais;
- Uso de recursos tecnológicos, como *notebook*, projetor e caixa de som.
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados nas disciplinas de Metodologias em Educação Musical.

RECURSOS

- Livros e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Realização de seminários teórico-práticos em equipe, sobre os temas estudados, como PCC;
- Preparação coletiva de material didático de música voltado à educação básica, como PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003

SOUZA, J. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, P. (Org.) **Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

_____. **Educação Musical: em todos os sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, P. TOLEDO, M. A. (Org.) . **Educação Musical: Reflexões, Experiências e Inovações**. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, p. 8-12, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL III (OPTATIVA)

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TEV II
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Tópicos complementares em canto: desafinação vocal, amplificação e gravação da voz cantada, demais recursos tecnológicos aplicados à prática vocal. Aspectos interpretativos do canto. Noções de improvisação vocal. Estudo da canção na música popular urbana brasileira e suas diferentes estéticas.. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício técnico vocal. Aplicação individual e coletiva da técnica vocal.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a consciência e a percepção corporal-vocal;• Cultivar bons hábitos de saúde e higiene vocal;• Desenvolver a autonomia do estudante em sua prática de técnica vocal;• Estimular a criação de uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais;• Desenvolver a criatividade rítmica, melódica e harmônica do estudante, aplicada ao canto;• Apreciar e experimentar diferentes estéticas vocais.	
PROGRAMA	

UNIDADE I - TÓPICOS COMPLEMENTARES EM CANTO

- A desafinação vocal
- A amplificação e gravação da voz cantada
- Demais recursos tecnológicos aplicados à prática vocal

UNIDADE II - INTERPRETAÇÃO VOCAL E IMPROVISACÃO

- Relação entre música e palavra
- O canto cênico
- Interpretação de canções
- Noções de improvisação vocal

UNIDADE III - ESTÉTICA VOCAL

- A estética do canto lírico x estética do canto popular
- A estética do canto popular urbano brasileiro ao longo da história
- Outras estéticas do canto popular: canções latino e norte-americanas, canções étnicas etc.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática dos fundamentos teóricos, no formato de oficinas;
- Análise, experimentação e criação de vocalises;
- Audição e análise de canções e estilos de épocas diversas;
- Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício técnico vocal;
- Realização de seminários para aprofundamento nos temas estudados; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz;
- Uso de recursos tecnológicos.
- Relação interdisciplinar com os conteúdos e repertórios estudados nas disciplinas de Canto Coral.

RECURSOS

- Livros, partituras e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado, piano ou violão.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo;
- Produção individual ou coletiva de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATOS, C. N. de.; TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F. T. de. **Palavra cantada**: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: FAPERJ: 7letras, 2008.

_____ ; MEDEIROS, F. T. de; OLIVEIRA, L. D. de. **Palavra cantada**: estudos transdisciplinares. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

VALENTE, H. de A. D.; COLI, J. (Org.) **Entre gritos e sussurros**: os sortilégios da voz cantada. São Paulo: Letra e voz, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEAL, V. **Cantonário**: Guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013.

SCHAFER. R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

SEVERIANO, J.; ZUZA H. de M. **A canção no tempo**: 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 2015.

_____. **A canção no tempo**: 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2: 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 2015.

SUNDBERG, I. **Ciência da Voz**. Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto. São Paulo: EDUSP, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
